THE ZODIAC QUEEN: PART TWO

TAURUS



USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

GEMMA JAMES

Doze homens.
Uma rainha virgem.
Um casamento arranjado.

Doze diamantes.
Esse é o número de pedras preciosas na minha coroa.
E quando eu quebro uma das regras rigorosas de Heath Bordeaux, perco uma.
Recuperá-las implicará dor e degradação.
Ninguém pode me salvar de seu domínio.
Nem mesmo Liam Castle.



Disponibilidade:
Jason
Tradutora:
Sedricci
Revisor Inicial:
Jason
Revisora Final:
Yasmin
Leitura Final:
Ohka
Diagramação:
Sedricci



Arlequina's Legacy Traduções



01

Hoje, 21 de abril...

5.760 minutos.

96 horas.

Quatro dias.

Aproximadamente, é quanto tempo faz que Heath Bordeaux me fez experimentar minha coroa. Esses dias, passaram em um piscar de olhos, como os microssegundos que um raio atinge o chão... como o tempo que leva para partir um coração.

Sair do refúgio de Liam Castle quebrou o meu.

— Ele deveria estar aqui com você. – diz Faye quando nos aproximamos da biblioteca no primeiro andar da torre. Elise concorda com a cabeça.

— Ele decidiu não vir. – digo, fazendo o meu melhor para não roer as unhas.

A ausência do Chanceler é como uma ferida no meu peito. Estou arrasada por ele ter escolhido não me escoltar,

deixando minhas damas fazerem isso, mas entendo por que ele tomou essa decisão.

Penso nos meus últimos dez minutos com ele, no limiar da porta de sua cobertura.

— Não estou pronta para me despedir. – eu implorei, com as lágrimas ardendo nos meus olhos quando suas mãos subiram para segurar o meu rosto. Seus polegares acariciaram minhas maçãs do rosto como se estivessem se preparando para apagar a dor entre nós.

— Isso não é um adeus, minha doce menina.

— Parece muito com um, Chanceler.

Um sorriso melancólico apareceu nos cantos de seus lábios. — Sei que nos aproximamos o suficiente no mês passado para você se sentir confortável usando meu nome.

— O título apenas escapou. – eu menti, esperando que ele me repreendesse, espancasse, me prendesse e me mantivesse como punição pela minha recusa em usar o nome dele. Qualquer coisa, menos me enviando por aquela porta.

Ele levantou uma sobrancelha diante da minha inocência fingida. — Se você está implorando pela minha mão como uma tática de atraso, não vai funcionar. Não causarei o seu atraso pelo inevitável.

Pelo inevitável, ele quis dizer o início da minha sentença de prisão com Heath Bordeaux.

Eu não poderia ter discutido com ele, mesmo que quisesse, porque no instante seguinte ele me beijou. Não tinha um gosto de adeus. No entrelaçar de nossas línguas, encontrei um desespero silencioso. Uma doce tristeza. Uma promessa de muito mais, seja onze dias ou onze meses.

— Vá. – ele disse contra meus lábios úmidos e com a sua testa pressionada contra a minha. Sua mão pousou na maçaneta da porta, ameaçando me empurrar para a supervisão de minhas damas que esperavam do outro lado da barreira nos trancando neste momento privado.

— Não me faça ir.

A maçaneta girou, com um clique quase indiscernível. — Você tem que ir. Não faça isso mais difícil do que já é, Novalee. – Seu hálito quente na minha bochecha, seguido pela pressão de seus lábios, teria que me sustentar até que eu o visse novamente.

Eu me agarro à memória agora, quando sua empregada para na frente da porta maciça da biblioteca. — Você está pronta? – Selma pergunta, e acho que vejo uma sugestão de tristeza em seus lábios corais. Ela está de uniforme completo e com um coque sem sentido segurando seus cabelos loiros grisalhos na nuca.

— Sim, estou pronta.

Isso é uma mentira. Eu estou tão pronta para Heath Bordeaux quanto no dia em que ele me fez experimentar a

minha coroa e revelou uma demonstração de sua natureza implacável e obstinada.

Selma bate três vezes. Uma voz masculina grossa pede que entremos, e Selma nos permite entrar na sala onde tudo começou. É um espaço iluminado e arejado, apesar das estantes masculinas que cercam os arranjos de assentos confortáveis, um convite para reuniões entre líderes.

E o compartilhamento de Rainhas.

Heath Bordeaux está à espera junto às janelas viradas ao sul. Ele está de costas para mim, mas eu o reconheço por sua estatura rígida. Seus cabelos pretos brilham pelos raios prateados da manhã, entrando através da janela arqueada à sua frente. Um homem loiro que eu nunca vi antes está em posição de sentido perto dele, com a sua postura tão rígida quanto o homem que terá domínio sobre mim pelo próximo mês.

Sr. Bordeaux se vira e aqueles olhos castanhos me atingem. São lindos olhos em um rosto tradicionalmente bonito, mas há algo neles que é...

Frio.

Vazio.

Para piorar a situação, eles estão olhando para mim.

— Suas damas podem voltar para seus aposentos. Você não precisará dos serviços delas enquanto estiver na minha casa.

Sua declaração me atinge como um ataque furtivo - uma onda que sobe do nada e me derruba - e eu caio de joelhos.

— Por favor, Sr. Bordeaux. Não mande minhas damas embora. Eu imploro a você.

Elas são tudo o que tenho neste lugar. As únicas duas pessoas me mantendo sã.

— Não cabe a você decidir isso. – ele acena com a cabeça em direção a seu companheiro silencioso, que dá um passo à frente sob o seu comando. — Meu servo vai escoltar suas damas de volta para onde elas pertencem.

Faye dá um passo corajoso em direção ao Sr. Bordeaux. — Isso não está certo. Eu não...

Cortando-a, pulo de pé e a abraço forte o suficiente para silenciar sua objeção. Elise enxuga os olhos dela no meu periférico. — Shh, está tudo bem. – digo a ela em um sussurro. — Vá, por favor.

Bordeaux não é Liam, com sua autoridade gentil e indulgência silenciosa. Eu não sei quem é o homem da Casa de Touro, mas ele não é alguém que você desobedeça ou discute, e me destruiria vê-lo punir Faye por causa de sua lealdade a mim.

— Ele não pode nos manter longe de você por um mês inteiro.

Eu me afasto e encontro seus olhos pretos. — Sim, ele pode, Faye.

Com a exceção de tirar minha virgindade, ele pode fazer o que quiser.

— Mas você é minha Rainha. – Faye pisca rapidamente, e é suficiente para endurecer o meu coração contra o homem que nos força a nos separar porque não se emociona. Ela fica com raiva, indignada e justiceira.

Ela não chora, mas segura as lágrimas agora.

— Como sua Rainha, estou ordenando que você vá. Eu ficarei bem. Eu prometo.

— Faye. – diz Elise, com um tom suave. — Precisamos fazer o melhor para a Novalee. – ela agarra a mão de Faye, dando-lhe um puxão sutil, e sem palavras, elas seguem o criado de Bordeaux para fora da biblioteca.

Estou paralisada no lugar, lutando contra as lágrimas, com medo de me virar e confrontar o homem sem coração que acabou de mandar embora o meu único sistema de suporte até o próximo mês.

— Não fique de costas para mim.

Eu viro. — Por que você as mandou embora? – A raiva vibra em meus membros, correndo através do meu sangue até que eu estou transbordando. Eu aceito a ardência nos meus olhos, não querendo derramar uma única lágrima em sua presença.

Ele parece indiferente à minha explosão com a sua expressão dura enquanto seu passo o traz ao alcance de um

braço. — Não cabe a você me questionar. – ele aponta para o chão. — Ajoelhe-se.

Eu me ajoelho, com a minha mente voltando a um mês atrás, quando o meu tio me forçou a ficar de joelhos para o Chanceler. Inconscientemente, minha atenção se volta para o zíper do Sr. Bordeaux.

Ao contrário de Liam, ele não está excitado.

Eu me apego a esse pequeno favor.

— Abaixe seus quadris.

Minha bunda encontra a parte de trás dos meus calcanhares.

— Baixe a sua cabeça.

Apontando meu olhar para o chão, sigo seu movimento pelo canto do meu olho enquanto ele caminha atrás de mim.

— Mãos nas coxas, palmas para cima. – ele murmura sua aprovação depois que eu faço o que foi dito. — Bom. É assim que você vai se ajoelhar na minha presença. Está claro?

— Sim, Sr. Bordeaux. – eu digo, levantando a cabeça o suficiente para espiar enquanto ele se aproxima do meu outro lado.

— Vejo que você aprendeu um pouco de respeito desde a nossa reunião na cobertura do Chanceler. – Mais três passos o fazem rodear completamente. — Mas há espaço para melhorias.

Meu pulso dispara quando uma palavra explode em minha mente, tão alto e em pânico quanto um grito.

Masmorra.

— Farei o possível para aprender, Sr. Bordeaux.

Qualquer coisa para passar pelos próximos trinta dias ilesa.

— Rainhas devem ser vistas, não ouvidas. Você não falará a menos que seja pedido. Você entende?

Eu não entendo nada.

— Entende, minha Rainha? – ele pronuncia lentamente.

Gaguejo uma resposta. — Si... sim... mas... e se eu precisar dizer alguma coisa?

— É sim, Sr. Bordeaux. – Sua ira chega com a batida de seus sapatos enquanto ele me rodeia mais uma vez. — Se você sentir necessidade de falar, levante a mão e eu concederei permissão ou negarei.

Eu lambo meus lábios, eliminando a pergunta que pesa na minha língua.

A que eu não posso perguntar.

Aquela que tenho medo de saber a resposta.

O que acontece se eu quebrar as regras dele?

— Começaremos com uma sessão de treinamento na masmorra. Você precisa saber que isso não é um castigo.

Estou fornecendo as informações e o treinamento necessários para que você saiba, sem dúvida, quais são seus deveres e limites.

Talvez isso não seja tão ruim. Talvez seu desapego frio signifique mais distância entre nós. O pouco de pavor na minha barriga adverte o contrário.

Bordeaux estende a mão. — Você pode se levantar.

Levanto-me e, apesar do alarme estridente na minha cabeça, levanto meus olhos para os dele enquanto nossas palmas pressionam juntas.

Desagrado franze sua boca. — Temos muito que fazer. – Com um puxão da minha mão, ele me leva em direção à porta, e eu o sigo enquanto os pelos na parte de trás do meu pescoço ficam arrepiados.

02

Não tenho muitas lembranças negativas da minha infância antes do avião dos meus pais cair. Os primeiros doze anos da minha vida foram cheios de amor, risos e uma sensação de segurança que não tenho certeza de que experimentarei novamente.

Mas um incidente surge na minha mente quando desço uma escada íngreme atrás do Sr. Bordeaux, bolinhos inundados com uma luz quente sobre as paredes de tijolos, enquanto nossos pés descem os degraus da escada utilitária.

Foi um ano antes de meus pais morrerem, e Faye e eu escapamos para o sótão, fingindo fugir de um dragão do mal que nos levaria ao Príncipe Negro - um garoto jovem e bonito que pretendia nos escravizar na torre de seu castelo.

Em vez disso, acabamos nos escravizando no sótão, presas por uma porta emperrada e uma lâmpada quebrada que ainda não havia sido consertada desde a última vez que saímos. Para passar as horas até que alguém finalmente nos encontrasse, nos encolhemos no escuro, fingindo que a escuridão nos mantinha a salvo do dragão.

Mas a vida real não funciona assim. A escuridão é uma entidade sufocante que agora desprezo, e não há nada na Terra que mantenha o dragão afastado.

Meu batimento cardíaco dobra quando chegamos ao pé da escada. Sr. Bordeaux usa uma chave para destrancar um portão de ferro preto, e eu o sigo mais fundo no espaço escuro e frio. Se eu tivesse que escolher uma palavra para descrever este lugar, seria…

Horripilante.

Tem a sensação de uma masmorra, com barras cortando as celas para aprisionar os punidos e algemas penduradas no teto. Mas a palavra *masmorra* também não se encaixa. Há uma decadência nos móveis estranhos - os vários bancos sofisticados equipados com couro vermelho escuro, e a cama enorme sozinha em outro espaço seccionado com os lençóis em cetim ônix e o edredom em vermelho vibrante.

A cor da paixão.

A cor da dor.

A cama fica no topo de uma cela, em um tom ameaçador. Algemas grossas de couro pendem dos pilares de madeira, cuja visão causa um arrepio abaixo da inclinação do meu pescoço. Meu olhar se detém em uma prateleira de ferro na parede, reservada para chicotes de montaria e outros itens igualmente assustadores e desconhecidos.

Em frente a essa prateleira está um X de madeira com algemas à espera de pulsos e tornozelos. Bordeaux para enquanto eu observo o meu entorno, estupefata e com pensamentos girando em um nevoeiro. Ele se vira para mim

e seus olhos se estreitam quando ele acena uma mão perfeita e de aparência suave. — Tire suas roupas.

Um calafrio percorre meu corpo, fazendo-me hesitar. Estou tão desequilibrada que não noto outra pessoa no lugar, e o barulho registra um segundo tarde demais.

A cadência de um único passo atrás de mim.

Um leve farfalhar.

O feroz estalo de couro um instante antes de me atingir na bunda, emitindo uma ardência forte o suficiente para enviar meus dentes para um ranger.

— Faça como o Sr. Bordeaux ordena. – A voz nas minhas costas é grave, dura, não deixando margem para dúvidas de que ele vai me bater de novo se eu não me submeter.

Com as mãos trêmulas, agarro a barra da minha camisa e a levanto sobre os meus seios.

Estou me atrapalhando com o fecho da minha roupa de baixo quando o Sr. Bordeaux me ordena que me mova mais rápido.

— Me desculpe. Estou tentando.

Outro estalo do chicote, mais forte desta vez, e tiro meus sapatos com um grito agudo.

— Seu mestre não lhe deu permissão para falar.

Bordeaux balança a cabeça. — Eu não sou o mestre dela.

— Aqui embaixo fazemos as coisas do meu jeito, e isso significa que você é o mestre dela.

Mais passos soam enquanto luto com o resto da minha roupa, deixando-a se juntar em volta dos meus pés em uma pilha desarrumada e abandonada de dignidade perdida. O homem com o chicote aparece e eu encontro um par de olhos cinzas familiares.

Pax, da Casa de Libra, e pelo que me lembro durante o exame médico, o guardião da masmorra. Quero me encolher sob sua apreciação, ou pelo menos, cobrir meus seios para que ele pare de molestá-los com seu olhar lascivo. Em vez disso, permaneço paralisada com as mãos penduradas ao lado do corpo.

— Ajoelhe-se. – diz Bordeaux, chamando minha atenção de volta para ele.

Eu sigo o seu comando e assumo a pose que ele quer, nas minhas ancas, cabeça inclinada, mãos nas coxas, palmas para cima.

— Você é rápida em obedecer, mas não preciso emitir o pedido. A menos que eu diga o contrário, é assim que espero que você se apresente. – Três passos intencionais diminuem a distância entre nós. — Você não vai se mexer até que eu diga o contrário, isso é entendido?

Um momento se passa, e o chicote de Pax envia uma carícia suave em meus seios, me levando a gaguejar em minha resposta. — Eu... sim, Sr. Bordeaux.

— Você se ajoelhará neste lugar, sozinha e no escuro, até que isso se torne tão natural quanto respirar.

O medo frio me invade e mordo o lábio para não implorar por misericórdia. Os dois homens saem sem dizer mais nada e as fechaduras fazem barulho no lugar quando saem. Um eco melancólico reverbera através da câmara. Conto os segundos que se seguem com as batidas do meu coração e sentidos aumentados no silêncio.

Arrepios entram em erupção na minha pele, sem impedimentos pelas roupas, e eu quero envolver os meus braços em volta de mim, com as mãos esfregando o frio do meu corpo até encontrar um toque de calor, mas não ouso me mexer.

Até as luzes se apagarem, mergulhando-me na escuridão. Eu me masturbo, mal me recuperando de perder o equilíbrio, um gemido escapa na minha garganta. Esse é um tipo de pesadelo na escuridão - sufocante e opressivo, pois o ar parece rastejar sobre a pele fria como dedos fantasmas. O céu sem lua durante a meia-noite ofereceria mais luz.

Eu fecho meus olhos com força e conto o ritmo acelerado do meu batimento cardíaco.

Um, dois, três, quatro, cinco, seis…

Os olhos castanhos sedutores de Liam passam pela minha mente, e eu me agarro à memória dele como se fosse minha única tábua de salvação.

Porque agora é.

Sete, oito, nove, dez, onze...

Ele é minha armadura contra o dragão, e reproduzo o calor dos seus dedos na minha pele, o suspiro de seu hálito nos meus lábios, a cadência de sua voz ressonante.

Doze, treze, quatorze, quinze...

Ele jogou a cabeça para trás, com a boca fechada enquanto o prazer toma conta de seus membros.

Dezesseis, dezessete, dezoito...

O gemido rouco que surge em seus lábios quando ele goza.

Soltei um suspiro, agarrando-me ao conforto que a memória me traz neste lugar aterrorizante. Mas isso não dura para sempre. Em algum momento, sinto tanto frio que meus dentes batem, apesar da maneira como os meus joelhos doem e queimam.

E é assim que o Sr. Bordeaux e seu ajudante de masmorra me encontram quando retornam algum tempo depois - meu corpo tenso por manter a pose degradante por tanto tempo, mandíbula rígida de tensão, pele enrugada pelo frio. Passos pesados me cercam quando abro os olhos e

pisco, com a minha visão se ajustando à luz indutora da dor de cabeça.

— Postura. – Pax grita um instante antes de seu chicote atingir a pele nas minhas costas. Ofegando de dor atordoada, endireito minha coluna com os dentes rangendo.

— Isso é melhor. Má postura não é permitido.

— Nem o contato visual. – diz Bordeaux, enquanto se inclina e levanta meu queixo.

Inconscientemente, encontro seu olhar. Ele franze a testa, enviando um aceno para Pax, e outra chicotada atinge minhas costas. Com os olhos ardendo com lágrimas não derramadas, forço meu olhar sobre seu ombro, observando a parede de tijolos atrás dele.

— Se você acha que isso é difícil, não vai gostar do castigo aqui embaixo. – Bordeaux se levanta, soltando meu queixo. — Sugiro que você acerte na primeira vez. – ele faz uma pausa, mas seus pés estão em um estado constante de inquietação enquanto ele caminha na minha frente. — Está claro?

— Sim, Sr. Bordeaux.

Sinto o sorriso dele mais do que vê-lo, já que ainda estou evitando o rosto dele. — Excelente. Esta sessão foi um bom começo para estabelecer um comportamento disciplinado. – ele estende a mão e ordena que eu me levante. Quando deslizo a minha palma na dele, diminuo a rigidez em meus membros, mas os meus joelhos cedem. Ele me mantém em

pé com a força de suas mãos, enquanto Pax me agarra por baixo dos braços até eu ficar firme.

Sr. Bordeaux reúne minhas roupas e, enquanto luto com minhas roupas íntimas, sinto o peso de seu olhar em mim tão tangivelmente como se ele colocasse as mãos em mim. Estou queimando, e não de um jeito bom.

— Venha. – diz ele depois que eu termino de puxar meu vestido por cima da cabeça. Ele me pega pela mão novamente, dando um forte puxão que me faz tropeçar atrás dele. — O jantar começa em uma hora. Tenho certeza que você já sabe como o Chanceler desaprova atrasos.

03

Meus aposentos na Casa de Touro não se parecem com o quarto espaçoso que eu tinha gostado durante o meu tempo com Liam. O quarto é indefinido; um retângulo com uma única janela geminada em uma extremidade. Um revestimento de tábuas rústicas, semelhante à madeira da masmorra, cobre a pequena metragem quadrada. Uma cama de solteiro ocupa o espaço na parede externa. Adjacente está um pequeno banheiro com chuveiro - sem banheira e sem janela também. Minhas roupas e pertences não estão à vista e, mesmo que Liam os envie, não consigo imaginar que eles se encaixem neste quarto, considerando o pequeno guarda-roupa suas portas de correr.

O espaço é claustrofóbico e longe do luxo e conforto a que estou acostumada, mas isso não me aflige tanto quanto as regras inflexíveis do Sr. Bordeaux.

Não fale a menos que seja pedido.

Não faça contato visual.

Ajoelhe-se, a menos que seja instruído de outra forma.

Mais regras estão por vir, assim como tenho certeza que vou tropeçar e quebrá-las. E é isso que me faz torcer as mãos enquanto passo pelo minúsculo espaço do meu quarto, porque Heath Bordeaux me aterroriza. Aquela masmorra

com toda a sua frieza escura e equipamentos estranhos *me aterroriza*.

Pax, guardião da masmorra e o mestre do chicote, *me assusta*.

O que acontecerá quando eu estragar tudo, e o Sr. Bordeaux me levar até lá por mais de uma sessão de "treinamento"? Engulo em seco, mas o nó de apreensão se recusa a desalojar da minha garganta. Deslizando os poucos cabides no guarda-roupa para o lado, procuro as ofertas escassas e me acomodo em um vestido de cor carvão até os joelhos. Apenas o pensamento de ver Liam hoje à noite torna este próximo jantar suportável.

Exceto que vê-lo vai me despedaçar. Será como dizer adeus novamente, só que desta vez teremos onze outros homens de audiência.

Depois de me refrescar no banheiro - e vestir uma calcinha - eu ando de um lado para o outro no quarto mais uma vez, meus membros estão tensos pelo nervosismo enquanto a hora passa. Depois de dez minutos, alguém bate na porta e um calafrio percorre minha espinha quando eu me ajoelho e assumo a pose necessária. Abro a boca para gritar "entre", mas penso melhor. Odeio essa incerteza, essa insegurança e medo que me faz adivinhar cada movimento.

Vários segundos tensos passam antes que a porta se abra e o criado de Bordeaux entra no meu espaço pessoal. — Por favor, levante-se. Você só precisa se ajoelhar na presença do mestre Bordeaux.

— Mestre Bordeaux? – A confusão franze as minhas sobrancelhas, e a pergunta escapa antes que eu possa prendê-la na minha língua. O loiro que domina o espaço no meu quarto não parece incomodado com a pergunta. Ao contrário do seu patrão, ele não parece se importar quando falo.

— Sim, embora ele seja o Sr. Bordeaux para você. – ele caminha até o guarda-roupa e escolhe um par de saltos pretos antes de fechar as portas que eu deixei abertas na minha busca por algo adequado para vestir. — Ele me enviou para prepará-la para o jantar. – explica o criado, estendendo os sapatos para mim.

Eu me levanto e pego os saltos oferecidos. — Posso perguntar seu nome? – Nervosa demais para encontrar seus olhos, concentro-me nos sapatos, com os dedos traçando o design brilhante e circulares. — Não sei como devo chamá-lo.

De repente, construir um relacionamento com esse homem parece importante. Com minhas damas exiladas no próximo mês e a ordem de mordaça de Bordeaux em vigor, seu criado provavelmente será a minha única forma de companhia nas próximas semanas.

— É claro. – diz ele, a voz baixa em simpatia como se soubesse o que a simplicidade de sua presença e o uso da minha voz podem significar para mim. — É Loren.

— Está tudo bem se eu te chamar de Loren?

— Sim.

— Obrigada. – murmuro enquanto calço os sapatos, grata por pelo menos um aliado nesta casa, porque com certeza ele não é o mestre de Loren.

— De nada. – Loren mantém a porta aberta com um aceno de cabeça loira, gesticulando para que eu o anteceda na pequena entrada que leva ao resto da casa do Sr. Bordeaux. — O mestre Bordeaux me instruiu a seguir algumas instruções para o jantar. – Nós caminhamos para a sala principal, com seus elegantes grupos escuros de salões e cadeiras curvas, mesas laterais de cristal e o piano de cauda em exibição orgulhosa em frente à parede de janelas de frente para o oceano.

A Casa de Touro é sofisticada, com uma ponta estéril que não me emociona. Ela não é acolhedora como o estilo convidativo da de Liam que incentivou Faye e eu a espalhar cadernos de desenho e lápis, bandejas de lanches deixadas meio comidas na mesa enquanto conversávamos sobre moda e amizade. Não consigo imaginar usar esse espaço para uma tarde de liberdade, principalmente porque o Sr. Bordeaux mandou as minhas damas embora na primeira chance que ele teve.

Loren para no meio da grande sala e fica atento, com as mãos nas costas enquanto observa as portas duplas em que assumo que seja a entrada dos aposentos privados de seu mestre. — Depois que o Mestre Bordeaux instruir você a ficar de pé, você deve segui-lo até a sala de jantar, com a

cabeça baixa e as mãos em suas costas. Quando ele estiver sentado, você se ajoelhará ao lado dele, como ele te ensinou e aguarde mais instruções. – Loren encontra meu olhar, e fico surpresa com a quase translucidez de seus olhos cinzas. Eles são grandes, franjados com cílios pretos grossos e quase incolores pela luz que entra pelas janelas.

— Você tem alguma pergunta? – ele pergunta.

Por onde começo? Estou tentando responder - lutando para agarrar as muitas perguntas disparadas pelas minhas sinapses - quando aquelas portas duplas à nossa frente se abrem. Eu me ajoelho com meu coração batendo um ritmo furioso no meu peito.

— Você explicou as regras para ela?

— Sim, Mestre Bordeaux. Ela sabe o que esperar.

— Excelente. – Sr. Bordeaux dá um passo mais perto, estendendo a mão. — Levante-se, minha Rainha.

Eu me levanto com cuidado para não encontrar os olhos dele. Quando ele vira as costas para mim, emitindo um comando para segui-lo, o nervosismo vibra na minha barriga. Aperto minhas mãos suadas nas minhas costas e mantenho minha cabeça baixa, cada passo obediente me afastando daquele espaço estéril que é a Casa de Touro e mais perto do conforto da presença de Liam.

Ao descermos para o primeiro andar, não posso deixar de especular como será minha vida se o Sr. Bordeaux vencer o leilão. Ele vai me tratar assim pelo resto da minha vida,

nada mais que uma escrava obediente que ele guarda em um quarto do tamanho de um guarda-roupa, silenciada até que me deixe falar?

Estou lutando contra a ardência de vômito na garganta quando chegamos à sala de jantar. Trechos de conversa me atingiram de uma só vez, e vejo os onze outros homens - e minhas damas, que, da minha periférica, estão sentadas em suas cadeiras designadas.

Quando me ajoelho ao lado do Sr. Bordeaux, o barulho de vozes se cala, as cadeiras se encaixam no lugar e todo mundo se acomoda. Mas meu mundo se estreita apenas no chão à minha frente e o homem de terno à minha direita.

— Por que a Rainha está ajoelhada durante o jantar? – A voz de Liam cai sobre mim como um cobertor quente.

— Isso não é da sua conta, Chanceler. – Sr. Bordeaux bate os dedos na mesa, insinuando a sua irritação.

Estou imaginando o aperto da mandíbula de Liam, o protesto que quer sair da sua linda boca, quando as palavras de Faye deixam meus músculos tensos.

— O Chanceler está certo. Ela não é uma cachorra, Sr. Bordeaux. Ela é uma Rainha.

Oh, Deus.

Levanto-me antes que ele possa reagir e dar um olhar severo a minha amiga mais velha e confidente. — Vá para seus aposentos. Você passará a noite sozinha sem jantar.

Os olhos de Faye se arregalam, com sua expressão ferida quando a repreensão se instala entre nós. Nunca exerci minha autoridade sobre ela dessa maneira, sempre considerando à nossa amizade e ao fato de que Faye é mais uma irmã para mim do que uma súdita, mas eu não posso permitir que o comportamento dela continue.

Isso é muito perigoso.

Apontando para a saída, eu a encaro, desejando que ela obedeça, e é aí que o Sr. Bordeaux se levanta ao meu lado.

— Você está enganada, Novalee. Não é seu papel. É meu. – Sua ira me envolve, e eu sinto a expressão de desagrado em seu rosto, em vez de testemunhá-la, porque minha atenção se concentra em Faye.

— Então eu aceitarei o castigo dela. Por favor, mande-a embora. Eu imploro a você.

Minhas palavras fazem Faye sair da cadeira com a boca franzida de indignação. — Não! – Seu olhar procura Liam. — Chanceler, por favor, faça alguma coisa. Ela não está segura com ele.

Não sei como ela chegou a essa conclusão, já que ela mal passou dois minutos na mesma sala com o Sr. Bordeaux, mas algo nele despertou sua intuição.

Ela sentiu o mesmo por meu tio quando ele chegou seis anos atrás.

Liam passa a mão pelo cabelo acobreado, revelando seu estado mental estressado. — Sua desobediência não está ajudando a Rainha. – Parando, seus olhos estreitam. — Até o próximo mês, Novalee é a subordinada do Sr. Bordeaux.

O homem em questão diminui a curta distância de onde ela está, com as mãos nos quadris, apesar das rugas nítidas de ansiedade em seu rosto. Ele a agarra pelo queixo. — Se sabe o que é melhor para sua Rainha, você ficará de boca fechada enquanto ela aceita seu castigo. Está claro?

Ela não responde a princípio, levando-o a sacudir o seu queixo até que as palavras caiam de seus lábios. — Sim, Sr. Bordeaux.

— Ajoelhe-se e nem pense em se mover até terminar.

Suas pernas dobram, com os lábios tremendo quando ela me pede desculpas pelo seu lugar no chão.

— Loren. – diz Bordeaux com um estalar de dedos.

Seu criado se materializa no canto da sala. — Sim, Mestre Bordeaux?

— Traga-me uma mordaça com bola.

Ele se apressa para fazer a vontade de seu Mestre, e a sala fica em silêncio quando Bordeaux alcança o seu cinto. — Curve-se sobre a mesa e levante seu vestido. – ele me ordena, deslizando a tira grossa de couro da cintura. Ele dá uma volta em seu punho, e eu sei que sem dúvida ele não vai mudar de ideia como Liam fez quatro dias atrás.

Assim como eu sei, ele vai fazer doer - muito pior do que a dor do chicote de Pax na masmorra hoje à tarde. Preparando-me para o que está por vir, me curvo sobre a mesa e levanto a saia do meu vestido acima das nádegas, determinada a não chorar.

Porque eu não posso deixar esse homem cruel vencer.

Sr. Bordeaux puxa minha calcinha até os joelhos, com os dedos ásperos em minha pele, o meu olhar colide com o de Liam. Ele está longe de ser estoico, com as mãos em punhos na mesa, a boca em uma linha severa enquanto olha para o homem que fica atrás de mim.

Com as coxas rígidas, toda a minha bunda formiga, e eu luto para respirar fundo.

— Se alguém nesta sala tentar interferir em minha autoridade. – diz Bordeaux, e pelo inflar das narinas de Liam eu sei que o aviso é para o Chanceler. — A Rainha será a única a pagar pelo seu desrespeito ao protocolo.

A cor drena do rosto de Liam. No mês em que o conheci, ele nunca pareceu tão... impotente. É uma expressão que não suporto nele, porque não pertence a ele. Ele é forte demais para ser tão impotente com a vulnerabilidade saindo de seu ser.

Por minha causa.

Porque ele sente a necessidade de me proteger, mas vir em minha defesa agora significa apenas mais punição.

Incapaz de enfrentar a derrota em seus olhos castanhos, mudo meu foco para Sebastian.

E isso não é melhor.

À primeira vista, o Leão parece entediado e, se não fosse pela força infalível de seu olhar, eu pensaria que ele não era afetado. O retorno de Loren quebra o silêncio intenso na sala, e o Sr. Bordeaux empurra uma bola de borracha nos meus lábios como uma ordem para abrir minha boca.

— Você e sua dama precisam refrear essas línguas afiadas. – diz ele, forçando meus lábios para abrir. Ele aperta a tira em volta da minha cabeça, testando a mordaça para garantir que ela não escorregue. A engenhoca faz mais do que me amordaçar - me humilha em um nível que eu não sabia que existia. Todos os olhos na sala se fixam na minha degradação quando a saliva escorre dos cantos dos meus lábios abertos.

Sr. Bordeaux se vira atrás de mim, e ainda assim não espero; aquele primeiro golpe nas nádegas que arde nos olhos. Eu pisco, contendo a dor, e mordo a mordaça quando ele me bate novamente.

Liam se assusta com cada golpe. Depois do terceiro, ele esfrega as mãos no rosto, ferido enquanto olha para o lugar à sua frente. Ele não pode assistir a isso mais do que ele próprio poderia aplicar tal punição.

Mas isso é pior. O conhecimento é instintivo. Liam Castle nunca me atacaria com tanta força - o tipo de sadismo

que rasga minhas defesas até que eu esteja desmaiada e muito perto de berrar para que isso pare.

E isso só me faz querer abafar mais minha reação. É um movimento teimoso, cheio de orgulho e rebelião, e parte de mim espera que ele seja mais forte, porque isso significa que minha passividade está ficando sob sua pele.

Ele pode me fazer ajoelhar, evitar o contato visual e silenciar minha voz, mas ele não pode me fazer chorar.

Em algum momento, detecto a agonia dos soluços de Faye sobre os golpes de couro e vergões. Enquanto minhas unhas cravam as palmas das mãos através da saia fina que ainda estou segurando, e viro a cabeça para evitar a visão da compostura em ruínas de Liam, percebo que Elise também está chorando.

E no assento ao lado dela, o homem de olhos verdes - geralmente enrugado nos cantos com um sorriso secreto - observa com uma ponta de fúria tenebrosa que me intriga. Ele se vira para Elise, distraindo-a enquanto outro golpe horrível atinge minhas costas.

Ele está protegendo-a de testemunhar o pior, e eu me agarro à esperança que me dá enquanto Sr. Bordeaux realiza os últimos golpes, usando força excessiva e me deixando fraca e sem ossos na mesa.

Depois que acaba, eu retorno para os olhares dos onze homens que cercam a mesa, um por um, e descubro reações que variam de horror a excitação e tudo mais.

Um movimento soa atrás de mim. Passos leves, o deslizamento de couro contra tecido e o ruído inconfundível de uma fivela de cinto.

— Loren, devolva Faye para seus aposentos. – diz Bordeaux. — E entregue o jantar da Rainha para ela, visto que a rainha não poderá comer com a boca amordaçada.

Faye solta um último soluço e diz: — Sinto muito.

E então ela se foi, e eu sofro com o pensamento de não vê-la novamente por um mês inteiro, de não ser capaz de dizer a ela o quanto sinto muito pela maneira dura que falei com ela.

— Preciso lembrá-la de seu lugar, minha Rainha?

Deixei minha saia cair até os joelhos, cobrindo minha bunda punida, e sufoquei um gemido de agonia quando abaixei meus quadris. Sr. Bordeaux recupera seu assento e o jantar começa, o aroma de carne apimentada disparando fome na minha barriga desde que não como desde o café da manhã.

Isso faz parte de seu castigo - jejum forçado? Ainda mais perturbador é o pensamento de que ele tem o poder de me matar de fome pelo próximo mês, se eu não o agradar.

Estou sozinha nisso, incapaz de pedir ajuda ou clemência. Esse homem sádico ao meu lado pode me quebrar antes do final do mês, e não há nada que eu possa fazer sobre isso, além de fazer algo estúpido, como tentar escapar.

Ou dos seus limites.

E nesse momento percebo onde está o meu poder - *na obediência*.

Completa e absoluta, sem dúvida, obediência. A garota rebelde em mim se revolta, com garras e saindo fumaça nos ouvidos de raiva indignada. Mas a garota inteligente em mim sabe como sobreviver.

No meio do prato principal, Bordeaux chama Loren novamente, e o criado entrega a seu Mestre um saco de veludo com um fecho de cordão.

— Meu presente para a Rainha. – diz Bordeaux, chamando a minha atenção enquanto estende o saco e joga vários diamantes na mesa à minha frente.

Acho que doze deles, e uma contagem rápida confirma minha avaliação.

— Como todos sabem, eu estou tendo a coroa dela desenhada. Esses diamantes são para criação... supondo que ela consiga ficar com todos eles.

Eu me sento e ele me segura pelo queixo, e olho por cima do ombro para a louça branca, evitando o contato visual.

— Para cada transgressão que você fizer, minha Rainha, tirarei um diamante.

Ele faz uma pausa, com o peso inabalável de seu olhar fazendo meu rosto corar.

— Recuperá-lo será doloroso e degradante.

Um murmúrio coletivo viaja ao redor da mesa, até o Sr. Olhos Verdes à minha esquerda - da Casa de Gêmeos - falar.
— Que diabos está errado com você? Você não pode segurar o presente dela sobre a cabeça assim.

— Eu posso e vou. É o meu presente para dar. – diz ele, com um tom suave quando o polegar esfrega a linha da minha mandíbula. — E isso significa que é meu para tirar.

04

Na manhã seguinte ao jantar com a Irmandade, o Sr. Bordeaux partiu para uma viagem de negócios, deixando Loren para me dar um tour adequado na sua ausência.

— Você vai ajudar na preparação das refeições. – diz ele, mostrando-me a cozinha enorme com os seus armários de marfim e bancadas de quartzo reluzentes. Ele abre várias gavetas e armários, apontando onde encontrar tudo, de tachos e panelas a especiarias. — Sr. Bordeaux não come até a hora do almoço, então suas tarefas na cozinha só começarão às onze.

Paramos na bancada central e Loren repassa o cardápio para a próxima semana antes de tocar em meus deveres de limpeza. — Após a preparação do almoço, você fará algumas tarefas domésticas leves até a hora de se preparar para o jantar. – ele faz uma pausa, avaliando-me. — Você tem experiência com isso?

— As tarefas domésticas não estavam no topo da lista de prioridades do meu tio.

Porque ele me ensinou a me comportar como uma Rainha obediente - não como uma serva obediente. Mas não compartilho esse pensamento com Loren por medo de parecer uma pirralha elitista.

— Isso é compreensível. A boa notícia é que, com o Mestre Bordeaux fora nos próximos dias, você terá tempo de sobra para praticar algumas habilidades na cozinha.

— Ele sai para negócios com frequência? – pergunto enquanto Loren me mostra um armário de suprimentos adjacente cinco vezes maior que o guarda-roupa no meu quarto.

— Duas vezes por mês, às vezes mais quando a sorte o favorece.

De acordo com Loren, o Sr. Bordeaux compra e vende pedras preciosas em leilão, e com esse conhecimento envio uma oração para que o meu detentor seja especialmente próspero em sua caçada, exigindo viagens frequentes nas próximas semanas.

Encontramos uma porta dupla, e Loren usa sua chave mestra para nos deixar entrar. — Este quarto está fora dos limites, a menos que eu permita que você entre aqui para limpar.

O espaço é uma caixa força cavernosa de obras de arte e joias, mas as pinturas em tamanho real de mulheres lindas usando nada além de pedras preciosas chamam a minha atenção.

— Quem são essas mulheres? – pergunto antes de pensar na questão. Minhas bochechas queimam de vergonha com a minha audácia.

— Eles são modelos que Bordeaux contratou para usar suas aquisições mais raras.

As poses são semelhantes e surpreendentemente de bom gosto, com mulheres sentadas em cadeiras, pernas cruzadas e cabelos longos caindo sobre os seios - como uma tela da vida real com joias cintilantes.

Eu olho para as iniciais no canto inferior direito de cada retrato. — SAS? – pergunto.

— Sebastian Stone, da Casa de Leão. Você terá que perguntar a ele o que significa a inicial do meio. – diz Loren, gesticulando para a pintura. — Ele faz todos os retratos do Mestre Bordeaux.

Sexy como o pecado vem à mente ao pensar no que essas iniciais representam.

Apenas o pensamento de Sebastian me dá um formigamento quente nas costas, e me pergunto como seria sentar diante dele como as mulheres nas pinturas, sensuais e sedutoras?

A ideia não é desagradável.

Loren me leva para fora do quarto proibido que abriga a coleção do Sr. Bordeaux, e continuamos a tour enquanto ele me dá um curso intensivo sobre as tarefas diárias.

— Posso te perguntar uma coisa, Loren?

Nós fazemos um círculo completo na sala grande, e ele para, com lábios sensuais deslizando uma carranca. — Você

não precisa silenciar sua voz comigo. Pode me perguntar qualquer coisa.

— Posso sair da residência? Você sabe... ir lá fora ou para a biblioteca no primeiro andar?

Um brilho de simpatia passa por seus olhos. — Infelizmente não. O Mestre Bordeaux exige que você fique em seus aposentos quando não estiver ocupada com as tarefas.

— Por quê? – O tom tenso da minha voz revela meu desespero. — Ele me odeia?

Segurando minha mão, Loren me leva a um sofá de couro e sentamos juntos, lado a lado. Ele não solta minha mão. — Mestre Bordeaux é um homem muito exigente e complicado. Ele não tem motivos para odiá-la, mas você terá que ganhar sua confiança e respeito antes que ele devolva a liberdade que todos tomamos como garantidas.

— Como a liberdade de ir lá fora? – eu estremeço com o meu tom mordaz.

Em vez de se ofender, a pergunta seca faz Loren sorrir. — São as pequenas coisas da vida que sentimos falta, não é?

— Você se importa se eu perguntar por que você trabalha para ele?

Loren pensa em responder - posso identificar no segundo em que sua abertura se fecha e ele se afasta, deixando minha mão escorregar da dele.

— Sinto muito. – digo, afastando-me desse segmento de conversa. — Não é da minha conta.

— Tudo bem. O Mestre Bordeaux quer que nós dois nos conheçamos. – ele limpa a garganta e não sei dizer se está nervoso ou se está sofrendo de um súbito caso de alergia na primavera. — Então é importante que você saiba que não trabalho para ele. Ele é meu Mestre em todos os sentidos da palavra, Novalee.

— Eu não entendo.

— Eu o sirvo e obedeço, e em troca ele cuida de mim. – Loren se levanta.

— Com o tempo, você entenderá. – ele estende a mão, pedindo que eu siga sua liderança. — Mas nós só temos alguns dias antes que ele volte, então que tal começarmos na cozinha e eu lhe ensinar algumas noções básicas?

05

Seis dias depois, Bordeaux ainda não voltou, e não posso dizer que sinto falta do homem com todas as suas regras inflexíveis. Abraçando a solidão, me destaquei em esfregar o chão, espanar antiguidades e joias que alimentariam uma nação faminta e aprender quais facas usar para quais vegetais - e quais evitar se não quiser me cortar novamente.

Meu papel na Casa de Touro é pouco mais que uma empregada sem remuneração, mas não me importo com o trabalho. A preparação das refeições e a limpeza da casa me mantêm distraída e, embora nunca tenha lavado um banheiro na minha vida, isso agora me dá uma sensação de calma, deixada sozinha para a tarefa sem ninguém para me dar ordens, a não ser a porcelana reluzente debaixo das minhas mãos.

— Você aprende rápido.

Ao som da voz do Sr. Bordeaux, me coloco de joelhos, com as palmas das mãos cheias de alvejante voltadas para cima nas minhas coxas. O jeans que eu uso para as tarefas estão desbotados e os bolsos aparecendo embaixo das minhas mãos. Ele estava entre os poucos pertences que ele permitiu que Liam enviasse. Meu detentor optou por guardar

o restante da minha coleção de roupas até o próximo encarregado decidir se me entregaria minhas coisas.

— Loren diz que você se adaptou bem durante a minha ausência. Fiquei satisfeito com os relatórios de progresso dele sobre o seu comportamento. – Quando ele entra no banheiro, com seus sapatos pretos brilhantes aparecendo, eu permaneço em silêncio. — Quando eu lhe elogio, minha Rainha, espero que você responda.

— Obrigada, Sr. Bordeaux.

— De nada. – ele se inclina e passa a mão sobre minhas madeixas embaraçadas.

— Você precisa tomar banho e se vestir para a visita. Venha para a grande sala em vinte minutos. – Sem outra palavra, ele vira e desaparece no corredor.

Perplexa com sua convocação abrupta, abandono a tarefa, jogando a esponja com espuma na lata de lixo e corro para meu banheiro privado, onde tomo um banho de cinco minutos antes de vestir um vestido de linho preto. No momento em que entro na sala com três minutos restantes, cabelos úmidos trançados na lateral, meu batimento cardíaco está acelerando duas vezes porque a "companhia" dele não pode ser uma coisa boa.

Mas então meus olhos encontram os de Liam do outro lado da sala, e meu pulso acelera por um motivo diferente. Eu paraliso por alguns segundos até que a visão do Sr. Bordeaux, de pé ao lado de Liam, me faz ajoelhar.

Meu detentor estoico levanta uma mão, parando minha descida no chão. — O Chanceler está aqui para almoçar conosco. Ele pediu para você não se ajoelhar durante a visita dele.

Liam não tira os olhos de mim. — Eu também peço que você permita a liberdade de expressão dela.

— Isso não é necessário, Chanceler. Temos assuntos importantes a discutir e não precisamos da distração da conversa inconsequente de uma mulher.

Engulo uma resposta, sabendo que ele só vai me punir pela minha língua "afiada" e não gosto do sabor da borracha. Embora parte de mim queira saber como é possível uma mulher ter uma língua afiada quando é propensa a conversas irracionais. Os dois não são traços complementares.

— Vamos? – pergunta Bordeaux, gesticulando para que o Chanceler o anteceda à sala de jantar formal. Eu os sigo, e depois que nós três nos sentamos, Liam na minha frente e o Sr. Bordeaux na cabeceira da mesa, Loren aparece com os legumes frescos que preparei uma hora atrás. Seu olhar é discreto enquanto ele empilha as alfaces e salada em cada um dos nossos pratos, mas eu detecto um pouco de especulação em seus olhos cinzas.

Eu sou uma subordinada de Bordeaux há apenas uma semana, sendo que a maior parte do tempo ele viajou a negócios, mas sentar em uma cadeira ao lado dele durante as refeições - em vez de comer com Loren na cozinha - parece

estranho e de alguma forma errado. Se não fosse pela presença de Liam, eu preferiria estar na cozinha com Loren.

— Você disse que queria discutir sobre o Coração da Rainha. – diz Bordeaux, quebrando o silêncio enquanto pego as folhas verdes no meu prato.

— Sim. – Liam dá um olhar em minha direção. — Estou pronto para vendê-lo.

Não tenho ideia do que eles estão falando. Minha atenção se volta para o Sr. Bordeaux enquanto ele toma um gole de vinho, com um movimento indiferente, exceto pelo aperto duro de seus dedos na taça.

— Você me surpreende, Chanceler. – ele abaixa a taça de vinho, com a língua passando em seu lábio inferior. — O que fez você mudar de ideia?

— Acho que você pode dizer que minhas prioridades mudaram. – A resposta de Liam chama meu olhar de volta para ele. — Aceitarei sua oferta anterior se você me conceder sessões semanais de xadrez com a Novalee.

— Você está disposto a vender o Coração da Rainha por alguns jogos de xadrez? – O ceticismo acompanha o tom de Bordeaux.

— Sim, junto com os vinte milhões que você concordou em pagar na última vez em que colocou a oferta na mesa.

— Onde essas sessões serão realizadas?

— Na minha cobertura.

— Absolutamente não. A biblioteca serve para um jogo de xadrez.

— Tudo bem. – diz o Chanceler entre os dentes. — Mas eu quero permissão para tocá-la.

A sala fica quieta enquanto os dois homens se encaram. Prendo a respiração, com medo de me mexer.

Porque o pensamento de estar nos braços de Liam novamente tão cedo me deixa na beira do meu assento, impaciente com entusiasmo esperançoso.

— Você parece se importar muito com a nossa adorável Rainha.

— Você não? – Liam desafia com a sobrancelha arqueada.

A força do olhar de Bordeaux me toca como uma avaliação, como se estivesse calculando meu valor nos dez longos segundos que ele leva para responder ao Chanceler.

— Ela provou sua obediência. – Pelo canto do olho, espio a curva da boca dele. — E, aparentemente, o valor dela.

— Temos um acordo, então? – Liam pressiona, com a voz corajosa, exceto pela pequena oscilação que espero que o homem sentado à cabeceira da mesa não perceba.

— Sessões quinzenais e dez por cento do preço.

— Cinco por cento. – responde Liam.

— Sete por cento. – Uma longa pausa aumenta a tensão. — E nenhum contato sexual.

Um tique aparece na mandíbula de Liam. Ele quer tanto a conexão física entre nós quanto eu. — Não é possível, Heath. No mínimo, eu preciso de permissão para beijá-la.

— Desespero não combina com você, Chanceler.

As sobrancelhas de Liam se estreitam. — Não confunda minha afeição com desespero.

— Retiro o que eu disse. Sessões quinzenais e é permitido beijar. Nós temos um acordo?

— Aceito seus termos se me der vinte minutos sozinho com a Novalee primeiro.

Uma pausa de silêncio, e então a esperança corre pelas minhas veias enquanto o Sr. Bordeaux se levanta, com a sua cadeira deslizando silenciosamente pelo chão. — Venha me encontrar quando tiver terminado. – ele sai com a mesma brusquidão que eu espero dele.

Se eu pensava que a tensão era espessa antes, não é nada comparado à névoa sexual que cai sobre a mesa de jantar, com a comida esquecida, assim que a porta nos fecha com relativa privacidade.

Liam e eu olhamos um ao outro pelo que parece ser a primeira metade dos nossos vinte minutos, quando, na realidade, nem cinco segundos se passaram. Um relógio

pêndulo soa discreto no canto da sala e ouço os ponteiros girando de um lado para o outro.

— O que é o Coração da Rainha? – pergunto, quebrando o silêncio.

Sua atenção abaixa na minha boca, com pensamentos descarados quando ele cruza as mãos sobre a mesa - como se ele quisesse me tocar, mas sabia que não podia. — É um colar de diamantes raro passado pelos Castles à gerações. Evangeline deu para o filho mais velho antes de se casar com uma Rainha.

Sua explicação gira em minha mente, e luto para acompanhar, para entender o significado por trás daquelas palavras que dizem. — Então este colar... é uma herança de família?

— Sim.

— Eu não entendo. – Ofendê-lo é a última coisa que quero fazer, mas não posso deixar de questionar a sabedoria do acordo que ele acabou de fazer com meu detentor.

— Por que você o vendeu ao Sr. Bordeaux por dois jogos de xadrez?

— Porque, minha doce menina inquisidora... – Seu sorriso é o único sinal de que percebeu a sutil incredulidade no meu tom. — Vale a pena.

Não o ouço falar com carinho desde a manhã em que saí de sua cobertura, mas agora me envolve com o conforto do

sol, envolvendo-me em uma brisa quente da primavera, e sinto vontade de ouvi-lo dizer novamente. — É apenas xadrez. – sussurro, estupidamente, porque nós dois sabemos que ele não está vendendo apenas para jogar comigo.

É verdade que ele está trocando um tempo comigo e está disposto a vender algo inegavelmente valioso para obter isso, o tipo de valor que você não pode colocar um preço, mas deve haver mais do que ele compartilhou.

Porque isso não faz sentido.

— Novalee. – diz ele, inclinando-se para frente e apertando as mãos entre nós. A frustração vibra fora dele. — Não se trata de xadrez. Preciso vê-la o mais rápido possível, mas o dinheiro que recebo pelo colar é mais importante do que eu posso te dizer. Acho que não preciso explicar a extensão da riqueza de Heath. Dos doze de nós, seu patrimônio líquido está no topo.

— Significando que ele tem os meios para ganhar o leilão.

— Sim ele tem.

— Então, para que você precisa do dinheiro? Certamente não será suficiente para superá-lo.

— Você está correta. – Limpando a garganta, ele empurra a cadeira para trás e se levanta.

E é aí que percebo que ele não vai dizer seus planos. Seja qual for o raciocínio dele, ele o mantém perto do peito.

— Não vou contar a ninguém. – digo, um pouco magoada por ele não me revelar o segredo.

— Eu sei que não. Confio em você, mas não a colocarei em uma posição em que o conhecimento possa ser usado contra você.

— Usado contra mim como?

— Estou assumindo que você já esteve na masmorra?

Eu enrijeci no meu lugar. — Sim.

— Se Heath perceber que tenho segundas intenções com a venda, ele pode interrogá-la em busca de respostas. – Preocupação franze sua boca. — Na verdade, eu não deveria ter pedido esses vinte minutos. Quanto menos você souber, melhor.

— Você ainda está me protegendo.

— Sempre, minha doce menina.

— O que há de tão especial em mim?

Seu olhar queima através de mim. — Eu me apaixonei por você no instante em que a vi.

— Na biblioteca. – sussurro, lembrando daquele dia e as emoções complexas que ele inspirou em mim quando o gosto dele permaneceu na minha língua.

— Não, no dia em que meu pai garantiu sua mão para casamento com a Irmandade. Você era linda mesmo aos doze anos.

— Você foi intimidador, mas memorável. – eu olho para ele por baixo dos meus cílios, preocupada que ele veja muito em minha expressão porque não era o único garoto naquele dia a deixar uma impressão duradoura.

Mesmo durante meus momentos mais íntimos com Liam, Sebastian pairava entre nós, espontaneamente e não dito. Algum dia nós três ficaremos à tona, e não posso deixar de me perguntar se vamos sobreviver.

— Como Heath está tratando você? – ele pergunta, interrompendo o caos na minha cabeça.

— Ele é muito... rígido.

— Ele machucou você?

— Não, nada muito horrível.

— Ele...? – Com uma respiração alta, Liam passa a mão pelos cabelos cor de cobre. — Ele já tocou em você?

— Não. – Mordo meu lábio. — Ele passou a semana toda fora, mas não parece interessado nisso...

Alguma da tensão drena de seus traços. — Isso não é surpreendente. Alguns de nós têm teorias.

Minhas sobrancelhas franzem. — O que você quer dizer?

— Não é para eu dizer. – Com um olhar no relógio, ele dá a volta na mesa.

— Apenas obedeça a ele e você passará o resto do mês sem muito trauma.

— E o próximo mês, Liam? – O medo trêmula as palavras acusadoras dos meus lábios enquanto me levanto para encará-lo em terreno sólido. — Isso não termina quando eu saio da Casa de Touro.

Sua proximidade aquece meu corpo sem que ele coloque um dedo em mim. — A Casa de Gêmeos será mais fácil. Landon é um cara decente.

Meus instintos me disseram isso, mas estou aliviada ao ouvi-lo confirmar. — Sinto sua falta. – digo apesar da dor na garganta. Inclino minha cabeça e encontro seu olhar caloroso. — Tanto, e faz apenas uma semana.

— O sentimento é mútuo. – ele se inclina para frente e sua boca brinca com a curva da minha. — Eu quero você nua nos meus braços, essas pernas sexy envolvidas em mim na cama.

— Ele não disse que você não poderia me beijar hoje. – sussurro, minhas exalações se misturando às dele.

— Ele também não me deu permissão. – Fechando os olhos, ele dá um passo para trás e a decepção apunhala o meu íntimo. — Não posso arriscar, Novalee. Não importa o quanto eu queira.

Eu quero me lançar em seus braços e implorar para ele nunca me deixar. O desejo é inevitável, e eu respiro fundo várias vezes para sufocar isso.

Porque eu entendo a posição dele. Alguns momentos de felicidade não valem uma vida inteira de servidão com alguém como Bordeaux.

— Posso pedir um favor? – digo, agarrando-me a uma necessária mudança de assunto.

— É claro.

— Você vai ver minhas damas? Sr. Bordeaux não me deixa vê-las.

— Está feito. Eu as vi no dia seguinte ao jantar. Faye se desculpou profusamente por seu comportamento naquela noite.

— Então elas estão bem?

— Sim. – ele me olha com os, olhos estreitados. — Elas estão preocupadas com você, assim como eu.

— Estou bem.

Ele não diz nada a princípio. — Você me diria se não estivesse?

— Sim... talvez. – eu faço uma pausa, engolindo em seco. — Eu acho que isso dependeria.

— De que?

— De dizer que seria inútil.

Nenhum de nós expressa sobre o elefante ocupando metade do espaço na sala de jantar.

Gemma

James

Porque Liam é tão impotente quanto eu na Casa de Touro.

06

Como recompensa pelo meu bom comportamento desde que ele voltou para casa há uma semana, Sr. Bordeaux me deixou aventurar-me lá fora. Um privilégio tão básico, uma alegria simples que sempre tive como certo até que não consegui mais fazer isso. Andando pela beira dos penhascos, fecho meus olhos contra a brisa fresca, esperando encontrar um pouco de serenidade.

Porque sinto falta do sol e do calor de casa. O infinito céu azul e o conforto perfumado da plumeria.

Sinto falta da *minha* casa.

Zodiac Island é apenas uma rocha estéril - um belo e majestoso penhasco com vista para o mar. O vento move meu cabelo em volta da minha cabeça, arrumando minhas tranças com a mão poderosa da Mãe Natureza. A primavera não existe neste lugar. A localização ao norte significa que não há nada além de um céu sombrio e um vento gelado, forte o suficiente para congelar o inferno, e ainda assim... eu acho algo inegavelmente mágico sobre esse local nos confins do mundo.

Eu gostaria de odiar mais. Eu gostaria de odiar menos.

Gemma

James

Eu gostaria que o tempo passasse mais rápido. Estou no meio do mês com o Sr. Bordeaux, mas os dias passam em um ritmo agonizante. O único destaque deste dia é que verei Liam mais tarde para um jogo de xadrez. Se não fosse pelo frio amargo, ficaria fora dos muros da propriedade até minha sessão com o Chanceler, agarrando-me à inebriante sensação de liberdade. Em vez disso, volto para dentro e pego o elevador para o andar do Sr. Bordeaux em contemplação silenciosa.

Porque ele me deu uma tarde de liberdade inequívoca, mas estou voltando para minha prisão, por vontade própria, e isso me faz questionar minha sanidade. *Estou tão perdida que não posso aproveitar uma tarde sem que alguém me diga o que fazer?* Afastando o pensamento perturbador da minha cabeça, entro pela porta principal, distraída com pensamentos de me envolver com um bom livro, mas sons estranhos me detêm no limiar do meu quarto.

Gemidos.

Rítmicos e em ritmo acelerado.

Gemidos.

Estão vindo dos aposentos de Bordeaux, no final do amplo corredor. Espio a porta entreaberta, e os sons filtrados me atraem para mais perto para espiar pela fenda.

Eu gostaria de não ter.

Porque o Sr. Bordeaux não está sozinho. Loren está com ele, e os dois são uma confusão de membros na cama enorme, corpos em cio com pele coberta de suor.

Eu não deveria ver isso.

Deve ser a razão pela qual ele me mandou sair durante a tarde. Ele acredita que estou do lado de fora desfrutando de minha liberdade, agradecida por sua permissão para deixar a residência por algumas horas.

Em vez disso, eu o estou espionando enquanto ele penetra o criado por trás.

Loren vira a cabeça, com os seus olhos cinza entreabertos focados nos meus, e nós dois ofegamos, chamando a atenção de seu Mestre. Eu me afasto de vista, mas o tremor nas minhas pernas e o ritmo furioso do meu coração sabem mais.

É tarde demais.

A porta se abre totalmente atrás de mim e eu me ajoelho com as mãos tremendo nas minhas coxas enquanto seus pés se aproximam. Ele aparece na minha frente, nu e vibrando de raiva.

— Sinto muito, Sr. Bordeaux.

— Eu te dei permissão para falar?

Abro a boca para responder, mas o medo aprisiona minhas cordas vocais.

— Responda-me! – Sua voz explode nas paredes, me fazendo pular.

— N-não, Sr. Bordeaux.

— Eu te dei permissão para me espionar nos meus aposentos particulares?

— Não, Sr. Bordeaux.

— Então por que você estava fazendo exatamente isso?

Com medo de dizer a coisa errada, lambo meus lábios para ganhar alguns segundos. — Estava frio lá fora, então eu entrei e ouvi barulhos...

— E, em vez de retornar aos seus aposentos, onde você pertence, você enfiou o nariz na minha vida particular, é isso, Novalee?

— Sim, Sr. Bordeaux. Eu sinto muito.

— Você certamente vai sentir mais tarde, porque suas ações custaram um diamante para você.

Ah, Deus.

Pisco as lágrimas. Ele vai tirar minha sessão com Liam. A certeza disso agarra meu coração, apertando até que eu não consigo respirar.

Porque *preciso* desse tempo com Liam - é a única coisa que me dá esperança desde que o vi no almoço uma semana atrás. Antes que eu possa questionar a sabedoria de minhas

ações, levanto a mão, morrendo de vontade de perguntar ao Sr. Bordeaux se ele vai tirar a visita.

— Gostaria de permissão para falar, minha Rainha?

— Sim, Sr. Bordeaux.

— Permissão negada. Vá para seus aposentos e me espere de joelhos.

Luto para fazer o que ele manda, exalando uma respiração angustiante quando me fecho no meu quarto. Abaixar-me de joelhos para esperar não é um problema - eu caio neles, com a compostura destruída enquanto as lágrimas que eu segurava minutos atrás encharcam meu rosto.

Ele não me faz esperar muito, e não tenho certeza se isso é uma bênção ou uma maldição. Sr. Bordeaux aparece na porta vestido com uma calça cinza escura e a ereção pressionando atrás do zíper. Ele fecha a porta, nos fechando dentro do meu quarto, e sua presença é imponente demais para o espaço apertado. Cada inspiração e expiração de sua boca parecem roubar todo o ar.

Ou talvez eu esteja apenas prendendo a respiração, como se não respirar atrasasse o inevitável.

— Você tem duas opções para ganhar de volta o seu diamante. – Curvando-se, ele agarra meu queixo com força, e eu sinto seus olhos em mim, desafiando-me a retornar seu olhar.

Quero focar meus olhos nos dele em desafio. Talvez fazer isso signifique segurar meu último pingo de respeito próprio, apesar das consequências que isso trará. Porque estou com nojo deste homem e de seus jogos doentios e ainda mais nojo da minha passividade.

Mas eu quero ver Liam, então olho a parede por cima do ombro do Sr. Bordeaux, com o meu rosto queimando sob a leitura dele - um perigoso coquetel de repulsa e raiva.

— Opção número um. – diz ele, deixando a mão cair do meu queixo. — Diga ao Chanceler que você renuncia de bom grado à sua visita hoje. Sem reagendamento. Você terá que esperar mais duas semanas pelo seu joguinho de xadrez. –Voltando à sua altura total, ele puxa algo do bolso e o joga na frente do meu rosto. — Ou há a opção dois.

Meu olhar para na engenhoca na mão dele. Isso me lembra da mordaça que ele usou no jantar com a Irmandade, só que este não tem uma bola de borracha; tem um anel de metal preso a duas tiras de couro que se dobram. Engulo em seco quando ele o balança na minha frente.

— Você sabe o que é isso?

Balanço a cabeça. — Não exatamente, Sr. Bordeaux.

— É uma mordaça que forçará sua boca a ser usada da maneira que eu achar melhor. – Deixando um momento passar, ele caminha sem pressa até a cama de solteiro e volta. — Amarrarei suas mãos para que você não possa remover a mordaça. Você não terá controle e a punição

termina quando eu disser. Esta é a opção dois, minha Rainha. Aceite e vou permitir que você veja o Chanceler hoje.

O pensamento de usar essa mordaça e pegar seu pau me deixa doente, mas poderia ser pior. Se eu aprendi alguma coisa sobre o sexo oposto e o apêndice entre as pernas, é que uma mulher tem um grande poder entre os lábios, de várias maneiras.

Eu o farei gozar, e então acabará. Eu levanto minha mão sem questionar minha decisão.

— Você pode falar.

— Vou ficar com a segunda opção, Sr. Bordeaux.

— Achei que você iria. – Uma sugestão de um sorriso presunçoso contagia suas palavras, e por um segundo eu me pergunto se fiz a escolha certa. Uma pontada de medo dispara na minha barriga.

Ele não me dá tempo para duvidar de mim mesma. Com uma mão segurando meu cabelo, ele força minha boca a abrir e insere o anel de metal antes de apertar as tiras em volta da minha cabeça. A engenhoca está apertada entre os meus lábios, esticando-os bem abertos com o ajuste tornando a mordaça impossível de desalojar.

Ele tira o cinto, e eu dou um gemido de protesto quando ele me alcança.

Em vez de me acertar com a tira flexível, ele usa o cinto para prender minhas mãos atrás de mim.

— Ponha a língua para fora. – ele ordena, procurando no bolso mais uma vez, desta vez revelando uma corrente.

Incapaz de entender o que está ligado ao final, coloco a língua para fora com ansiedade. Ele pressiona algo entre o polegar e o indicador, e a sensação fria de metal na minha língua me faz estremecer. A coisa se aperta no centro como um torno, causando uma dor intensa onde as pontas pressionam minha língua. Com um grito agudo, eu recuo, mas quanto mais eu reajo, mais aguda a dor se torna.

Ele se levanta, segurando a corrente e mantendo minha boca na altura da sua ereção, e eu assisto em agonia enquanto ele expõe seu pau.

— Você interrompeu algo que não deveria ter visto. – Com golpes firmes e medidos, ele bombeia o seu pau, apontando a ponta da minha língua presa. — Você privou Loren de receber o presente do meu esperma, então agora eu vou gozar em todo o seu rosto, e não há nada que você possa fazer para deter isso. – ele força minha língua para fora o máximo que pode, fazendo meus olhos sangrarem lágrimas pela pressão crescente.

Suas respirações são rápidas e ofegantes, e com várias pinceladas mais úmidas de seu pênis, ele entra em erupção. Fecho os meus olhos quando seu esperma salgado jorra na minha língua. Ele geme, e outro fluxo de fluido espesso atinge minhas pálpebras e bochechas.

Sr. Bordeaux limpa os meus olhos, manchando-o nas bochechas e cabelos. — Você vai encontrar o Chanceler com a minha porra. – ele puxa a corrente novamente e minhas pálpebras se abrem.

De repente, estou olhando nos olhos castanhos e frios do meu detentor.

— O que eu disse sobre o contato visual? – Uma pergunta retórica, já que ele ainda está com a minha boca na mira. A curva de sua boca envia a minha atenção para suas coxas.

Ele dá outro puxão, desta vez com uma ordem para ficar de pé, e eu tropeço nele. Com uma mão puxando meu cabelo e a outra puxando a corrente do mal até minhas lágrimas caírem sobre as bochechas cobertas de porra, ele me força a ficar de pé. — Olhe para mim. – ele diz irritado.

Meus olhos lacrimejantes encontram os dele novamente.

— Se você disser uma palavra do que viu para alguém. – diz ele, puxando a corrente até eu soltar um grito agudo. — Vou cortar sua maldita língua.

A náusea aumenta e sou impotente para engoli-la. Tudo o que posso fazer é respirar pelo nariz até isso desaparecer.

— Pisque três vezes, se você entendeu.

Movo os meus cílios, e ele solta a corrente por tempo suficiente para fechar as calças. Mas o alívio é de curta duração, porque ele está me tirando do meu quarto pela

língua. Saímos pelas portas principais e o caminho até o primeiro andar passa em um borrão angustiado. Sei para onde estamos indo, mas eu não quero aceitar isso, porque o pensamento de Liam testemunhando minha degradação é mais do que posso suportar.

Meu rosto está uma bagunça de lágrimas e esperma, cabelos nos meus olhos, o que agradeço porque não consigo encontrar o olhar de Liam de qualquer maneira. A porta da biblioteca bate atrás de nós.

— Peço desculpas pelo atraso. – diz Bordeaux. — Eu tive que cuidar de um problema. – ele remove o grampo, e eu gemo com a enxurrada de dor que atinge minha língua de uma só vez.

— O que está acontecendo? – Liam exige enquanto meu detentor desamarra minhas mãos e desafivela as tiras em volta da minha cabeça. Sinto o peso da curiosidade dele em mim, como tijolos me pressionando no chão, e gostaria que o mármore sob meus pés fissurasse e me engolisse através das fendas.

— Ela é toda sua, Chanceler. – Sr. Bordeaux sai da biblioteca, me deixando totalmente humilhada.

07

O aroma almiscarado do Sr. Bordeaux flutua entre nós no silêncio, uma parede intransponível que não desapareceu com a saída do meu detentor.

Esfregando a dor na minha mandíbula, evito a expressão ferida de Liam.

— O que aconteceu? – ele me alcança, e meu primeiro instinto é afastá-lo.

— Não. Ele está em cima de mim.

— O que você quer dizer?

— Ele gozou na minha cara.

Com uma respiração instável, Liam desliza a mão pela minha bochecha, sem se importar com a reivindicação de outro homem na minha pele. — Não é segredo que eu tenho que compartilhar você. – ele passa o polegar pelo meu lábio inferior. — Você está bem?

— Estou bem.

— Essa frase novamente. – Seus dedos roçam a sobra viscosidade na minha bochecha. — Ele te machucou?

Apenas meu orgulho.

— Ele me humilhou. – digo em vez disso, lembrando como ele me arrastou pela propriedade pela corrente presa na minha língua. Meu único conforto é que ninguém mais testemunhou o desfile degradante.

— Você vai me dizer por que ele a puniu?

Balanço a cabeça. — Eu não posso.

Ele faz uma careta. — Isso é uma questão de futilidade?

É uma questão minha querer manter minha língua.

— Fofocar só vai me trazer mais problemas. Acabou agora.

Um tique aparece na mandíbula de Liam. — Você acredita que mereceu o que ele fez?

— Ele não é como você, Liam. Quando você pune, você o faz com compaixão.

O que ele fez... ninguém merece isso.

— Então, não deixe que a vergonha domine as suas emoções, Novalee. Você não tem controle sobre como a Irmandade a trata. – Lentamente, ele me apoia em direção à porta até que minha espinha encontre a madeira. — Assim como você não pode me impedir de beijar você agora. – Avançando, ele diminui os últimos centímetros, trazendo nossos corpos um para o outro.

— Isso não é contra as regras? – eu encontro seu olhar, atraída pela atração daquelas profundezas sombrias.

— Ele me deu permissão para beijar você, então é isso que eu vou fazer.

Eu levanto um dedo para sua boca macia. — Por favor, não.

— Por que, minha doce menina?

— Porque eu estou um caco.

— O cheiro dele não é uma reivindicação sobre você, mas minha boca será, e serei amaldiçoado se o deixar arruinar este momento. – Seus lábios silenciam qualquer outro protesto, sua língua procura entrada, e eu esqueço tudo sobre Sr. Bordeaux e suas regras. A ejaculação do monstro no meu rosto deixa de importar quando Liam me beija assim - com ardente urgência, com seus lábios possessivos e a língua relutante, me empurrando para uma doce rendição.

Segurando as lapelas de sua jaqueta, eu gemo em sua boca. — Por favor. – eu gemo nos seus lábios.

— O que você está implorando?

— Não me faça voltar para ele. – Afastando-me, encontro seus olhos. — Vamos fugir. Sei que você tem os meios e eu tenho dinheiro em uma conta que meu tio não pode tocar. Será minha quando eu fazer vinte e um. Nós podemos ter uma vida juntos.

Segurando o meu rosto entre suas mãos, ele me dá um sorriso triste. — Esta é a minha casa. – Com uma respiração alta, ele deixa um momento passar. — É meu dever cumprir

o legado da minha família. Mas posso lhe fazer uma promessa. – ele diz, entrelaçando nossos dedos. — Farei tudo ao meu alcance para garantir que tenhamos uma vida juntos.

— Como você pode ser tão confiante?

— Eu tenho fé.

— Não sei se consigo passar pelos próximos meses. Eu ainda tenho duas semanas com Sr. Bordeaux e, em Setembro, Pax terá sua vez.

Ele estremece, como se soubesse exatamente do que estou falando, porque é óbvio que o guardião da masmorra é um sádico psicótico.

— Pax não será um problema.

— Como você pode dizer isso? Você tem poder limitado como Chanceler, lembra?

— Estou ciente das minhas capacidades finitas, mas meus irmãos muitas vezes me subestimam. Eu preciso que você confie em mim nisso. Você pode fazer isso?

— Eu posso tentar.

— É um começo. – ele murmura, agarrando minha mão e me puxando ainda mais para a biblioteca. Vejo um jogo de xadrez em cima da mesa onde, há seis semanas, um contrato que outorgava minha vida à Irmandade aguardava a assinatura do meu tio.

Esses primeiros dias dentro desses muros parece uma vida.

— Vou fazer o primeiro lance. – diz ele, apontando para o lado com as peças brancas.

Sento na cadeira e depois que ele se senta à minha frente, empurro um peão para frente. — Damas primeiro, não é? Nós dois sabemos que você vai ganhar.

— Que tal eu deixar você ficar com este aqui para que eu possa voltar a adorar sua boca? – ele segue minha liderança e move um peão, mas sua atenção fica nos meus lábios.

Meu coração acelera por um momento. — Isso parece tentador, mas quando chegar o dia em que eu vencê-lo, não quero que haja dúvida de sua derrota. – eu movo um bispo com os olhos fixos nos dele do outro lado da mesa.

— Eu posso respeitar isso. – Um sorriso ameaça no canto de seus lábios.

Vários minutos se passam enquanto ele contempla seu próximo passo, e minha mente vagueia pelo que vi nos aposentos particulares do Sr. Bordeaux. *O relacionamento do meu detentor com Loren é algo que ele obviamente está escondendo, mas é porque ele está se protegendo, ou o servo?*

E de quem? Dos pais dele?

Sebastian admitiu que está sofrendo muita pressão da família para se casar comigo, e imagino que isso também seja verdade para os outros membros da Irmandade.

É por isso que Bordeaux quer ganhar o leilão?

Porque precisa de uma esposa para esconder a verdade?

— As engrenagens estão girando por aí, mas eu duvido que você tenha xadrez na mente. – Liam me dá um olhar especulativo enquanto empurra outro peão para frente.

— Eu só estava pensando em seus pais. – digo, mantendo parte da verdade, pelo menos. — Eu não conheci ninguém da família da Irmandade, além de seu pai quando eu tinha doze anos. Eles já vieram visitar a propriedade?

— Não durante o primeiro ano. A nova Irmandade precisa de tempo para se estabelecer sem a influência dos antigos membros. Acho que você pode chamar a ausência deles de tradição.

— Então você não vê seus pais?

— Não até depois do leilão, mas mantemos contato por telefone e e-mail.

— Você deve sentir falta da sua família. – Uma pontada de dor atravessa meu peito, e eu respiro fundo e seguro por alguns segundos para estancar a dor que ameaça entrar. — Não passa um dia em que eu não sinta falta dos meus pais.

Sua expressão suaviza, o franzido entre as sobrancelhas se suaviza em simpatia. — Acho que nunca lhe disse como sinto muito pelo que aconteceu com seus pais. Você era tão jovem.

— Eu sinto falta deles. – eu engulo o nó na garganta. — Às vezes acho que os vejo - minha mãe, especialmente. Isso acontece em momentos estranhos. Vou virar o corredor e acho que a vejo sentada à mesa da cozinha, escrevendo em seu diário e provando os assados que o chef fez para o dia. Outras vezes, quase consigo imaginar meu pai atrás de sua mesa, com papéis empilhados bem na frente dele.

— Eles sempre estarão com você, Novalee. – ele estende a mão sobre a mesa e pega minha mão, e me pergunto se esse simples gesto de conforto e companheirismo vai contra as regras. Enquanto seus dedos quentes se entrelaçam com os meus, não consigo me importar.

Se eu pudesse visitar Faye ou Elise, elas me abraçariam e ofereceriam seus ombros para me apoiar. Mas elas não estão aqui. Liam está, e ele se importa o suficiente comigo para querer dar conforto. Se eu não o amava antes, amo agora.

— Sua vez, minha doce menina. – Dando um último aperto na minha mão, ele solta, e minha atenção retorna ao tabuleiro.

Mas meu coração não está ganhando. Porque ele está certo - quanto mais cedo o jogo terminar, mais cedo eu posso sentir sua boca na minha novamente.

Imprudentemente, movo minha rainha para o caminho da torre dele.

Liam balança a cabeça. — Eu pensei que você queria um jogo justo?

— Acho que quero que você me beije mais.

Sua mão para sobre a peça conquistadora, e ele me observa atentamente, seu olhar quente é uma brasa que brilha mais que o sol. A corda da tensão se rompe entre nós. Abandonando o jogo, ele afasta a cadeira para trás com o dedo curvado.

Eu circulo a mesa e ele me alcança - ou eu o alcanço. Tudo o que sei é que estou no céu montada em seu colo, com os joelhos dobrados em ambos os lados de seus quadris enquanto nossas bocas se fundem. Ele geme no beijo, com o seu pênis crescendo entre nós, duro e longo contra o zíper de sua calça.

— Quando eu entrar dentro de você pela primeira vez... –diz ele, enterrando o rosto no meu ombro. — Nunca mais vou querer sair.

Meu interior aperta, quente e confortável contra seu pau, e eu me esfrego contra ele para estimular esse som rude no fundo de sua garganta novamente.

— Jesus, Novalee. Estamos cruzando uma linha aqui. Você precisa se levantar.

— Não. – inundo meu tom com puro desafio, inclinando os meus quadris mais uma vez, e ele geme novamente.

— Você acha que pode me desafiar porque eu não posso colocar minha mão na sua bunda? É isso?

— Eu quero sua mão na minha bunda.

— Você sabe que isso não é permitido. Mas ainda posso punir você. – ele puxa meu cabelo, puxando minha cabeça para trás até nossos olhos se encontrarem. — Posso cancelar a nossa próxima visita.

— Não! – eu saio do colo dele, magoada por ele pensar em fazer isso.

Ele se levanta com um brilho de alegria predatória e persegue em minha direção. — Você acha que não precisa me obedecer porque pertence a ele durante o mês?

— Eu... Liam, não.

Ele me pega pelo queixo, com seus dedos gentis. — Você ainda é minha tanto quanto é dele, então na próxima vez que eu disser para você tirar seu corpinho tentador próximo do meu pau, não me diga não.

Meu olhar pousa em seu peito. — Eu sinto muito.

— Você está perdoada. – ele pressiona seus lábios nos meus, em caráter de urgência. — Nosso tempo acabou, minha doce menina. Está na hora de acompanhá-la de volta aos seus aposentos.

08

Felizmente, meu detentor está ausente, trancado em seu escritório em uma teleconferência. Antes da preparação do jantar, tomo um banho, aumentando a temperatura da água o mais quente possível e limpo a degradação da punição do Sr. Bordeaux na minha pele. Depois do jantar, passo o resto da noite sozinha nos meus aposentos, encolhida em frente à janela geminada com um livro sobre um dragão que muda de forma quando o sol beija o horizonte.

Às nove e meia, uma batida soa na porta. Sento-me, deixo meu livro de lado e peço que Loren entre, porque ele é o único que me dá a cortesia de bater na porta. Sr. Bordeaux nunca anuncia sua presença, optando por entrar sempre que quiser e esperando que eu me ajoelhe, independentemente de eu estar decente.

— Sinto muito incomodá-la. – diz Loren depois de fechar a porta atrás dele.

Ele se senta do outro lado da minha cama e olha pela janela o mural crepuscular que cruza o céu. — Você ficou quieta durante o jantar.

— Acho que eu ainda estou processando. – eu me movo no colchão, puxando meus pés debaixo de mim e absorvo a inclinação pensativa de sua boca.

— O que você viu hoje... – Com um suspiro nervoso, ele encontra meu olhar. — Isso muda a maneira como você olha para mim?

— O quê? – As palavras saem acentuadas de surpresa. — Por que faria isso?

— Porque você mal disse duas palavras para mim durante o jantar.

— Eu estava chateada, Loren. – Timidamente, coloco minha mão em seu braço. — Não com você, mas com *ele*. Ele ameaçou cortar minha língua se eu contasse a alguém.

Suas sobrancelhas franzem sobre os olhos tempestuosos. — Ele é muito protetor comigo. E o que você viu... abre feridas antigas.

— Como assim?

— Você sabia que fomos para a faculdade juntos?

Balanço a cabeça.

— Nós ficamos muito próximos e, quando meu pai descobriu, ele ficou louco. – Magoa cobre o seu rosto com a lembrança. — Ele disse que preferia me ver morto do que com um homem.

— Como ele descobriu?

— Da mesma maneira que você.

Meu coração dói por ele. — Sinto muito, Loren.

— Meu pai não pôde aceitar. Ele ameaçou me repudiar se eu não ficasse longe do Mestre Bordeaux. – Cruzando os braços, ele abaixa a cabeça. — Então eu disse a ele para me deixar ir, e o Mestre Bordeaux me trouxe como o seu empregado.

— Mas ele é muito mais do que isso. – digo, suavizando meu tom de voz. — Não é?

— Sim.

Vários segundos se passam enquanto penso em perguntar o que está em minha mente. — Por que ele quer manter seu relacionamento em segredo?

— Se os pais dele descobrirem, eles garantirão que eu desapareça da vida dele.

Meus olhos se arregalam. — Desaparecer como?

— Banir-me da ilha. Os antigos membros da Irmandade são poderosos demais para contrariar.

— Sr. Bordeaux sabe que você está aqui se abrindo comigo?

— Ele me enviou para falar com você.

— Ele não está preocupado que eu conte a alguém? – Embora eu não tenha planos, pois quero manter minha língua. Uma grande parte de mim está certa de que o Sr. Bordeaux continuará com sua ameaça se eu ousar falar sobre o que vi hoje.

— Meu banimento não adiantará de nada. Isso não negará a necessidade de um herdeiro. É do seu interesse manter esse segredo.

Suas palavras afundam, sobrecarregando meu espírito, porque se a Casa de Touro ganhar minha mão em casamento, isso não será uma união.

Serei a vela em um caso secreto, apenas digna por causa do meu útero e meu status de esposa do Sr. Bordeaux.

— Alguém mais sabe sobre vocês dois? – pergunto, me lembrando do comentário de Liam sobre ter teorias.

— O Chanceler pode ter suas suspeitas, mas ninguém mais pensou na possibilidade. – Limpando a garganta, ele se levanta, sem esconder um tremor enquanto caminha em direção à porta.

— Você está bem? – Preocupação me deixa de pé.

— Estou bem.

Essa frase novamente.

As palavras de Liam ecoam na minha cabeça, e eu sei que Loren não está bem.

— O que ele fez com você? – pergunto, seguindo-o até a porta.

— Nada que não mereça. – ele se vira com a expressão cheia de autoconhecimento. — Fui eu quem deixou a porta aberta. Se não fosse pelo meu erro, você não teria visto o que viu e ele não teria punido você por isso.

Gemma

James

Quando ele pega a maçaneta, agarro seu braço para detê-lo. — Você merece mais do que ele. – Até onde eu sei, o banimento da Zodiac Island seria uma bênção.

— Ele é rigoroso e intransigente, mas você ainda não conheceu o lado generoso e gentil dele. Você não o conhece como eu.

Depois de tudo o que o Sr. Bordeaux me fez passar, eu não desejo.

09

Desde a noite em que ele veio aos meus aposentos para se abrir comigo, Loren e eu caímos em nossa rotina normal de deveres compartilhados misturados com momentos de conversa de quase amizade. Sr. Bordeaux está especialmente ocupado, mesmo passando alguns dias em uma viagem de aquisição.

Um rubi raro, é o que Loren me diz.

Não posso dizer que estou com o coração partido pela ausência do meu detentor ou pela rapidez com que os dias parecem passar. Estou no meu quarto depois do almoço, pensando em Liam enquanto trabalho em um novo desenho de um vestido de noiva com decote, quando a porta do meu quarto se abre. Eu sei que é o Sr. Bordeaux antes que seus sapatos pretos brilhantes sejam vistos no limiar. Loren me avisou que ele estava voltando para casa hoje, mas meu coração ainda se aperta no meu peito, dificultando a respiração enquanto eu arremesso meu trabalho para o lado e corro para o chão.

Ele entra no quarto, deixando a porta aberta, e eu fico surpresa quando ele se senta na cama com as molas rangendo sob o peso dele.

— Os relatórios de Loren sobre seu bom comportamento têm sido impressionantes. Fico feliz em saber que não tivemos mais incidentes.

— Obrigada, Sr. Bordeaux.

As páginas tremulam e eu sei que ele está espiando meus rabiscos. — Loren mencionou que você tem interesse em design de moda. – ele vira outra página. — Você tem talento. Se eu ganhar o leilão pela sua mão em casamento, teremos que fazer algo produtivo com seus projetos. Você gostaria disso?

— Sim, Sr. Bordeaux.

— Você pode falar livremente até sairmos deste quarto. Acho que é hora de termos uma conversa.

Alguns momentos incertos passam.

— Você se lembra de como falar, não é? Loren me diz que vocês dois conversam com frequência.

— Sinto muito, Sr. Bordeaux. Não sei ao certo o que dizer.

Minha mente impressiona que ele pense que eu gostaria de dizer algo a ele.

— Diga-me o que você acha de Loren.

Aperto minhas mãos contra minhas coxas e abro meus punhos, mais uma vez expondo minhas mãos do jeito que ele exige. — Ele tem sido gentil comigo.

— Ele tem um grande coração. Eu tenho que ter cuidado com quem eu permito perto dele. – ele se cala, e o ar fica mais denso com significado. — Ele é muito importante para mim, Novalee. Não hesitarei em matar qualquer um que ameaçar sua felicidade e bem-estar.

— Não vou contar a ninguém sobre seu relacionamento.

— Você não gosta de mim, não é?

Ele está falando sério? Eu nem tenho certeza de como responder a isso. Mordendo o lábio, engulo o pânico e tento dar uma resposta diplomática, mas nada vem à mente.

— Você pode ser honesta, minha Rainha. Eu não vou puni-la por isso.

— Gostaria de poder gostar de você, Sr. Bordeaux. – Quando as palavras saem da minha boca, percebo que são verdadeiras. — Não gostar de alguém que não é da minha natureza, mas você não me deu motivos para me sentir diferente. – A inquietação que se seguiu enrijece os meus nervos e eu mordo meu lábio, preocupada por ter revelado demais.

— Agradeço sua sinceridade. – Há uma suavidade melancólica em seu tom, talvez até um traço de vulnerabilidade. — Posso aceitar sua opinião desfavorável sobre mim, desde que você tenha uma certa quantidade de respeito e carinho por Loren.

— Sim, Sr. Bordeaux.

— Você está atraída por ele?

Os grandes olhos cinzas de Loren passam pela minha cabeça. Seu sorriso sensual e amplo.

A química não está lá, mas não posso negar que o considero atraente. — Ele é maravilhoso.

— Não foi isso que perguntei.

— Não estou sendo obtusa, Sr. Bordeaux. Acho que não tenho certeza do que você está me perguntando.

Ele se levanta da cama e se inclina, com o hálito quente movendo os cabelos na minha orelha. — Ele deixa sua boceta molhada, minha Rainha?

Um suspiro escapa dos meus lábios. — N-não.

Ele coloca a mão no meu ombro, com os dedos acariciando a pele deixada nua pelas tiras do meu vestido de verão. O tempo está mais quente nos últimos dias e, com a bênção de seu Mestre, Loren me deu permissão para sair. Agora, gostaria de ter escolhido um vestido com mangas, porque mal tolero o toque do Sr. Bordeaux sem vacilar.

— Um homem já te molhou antes? – Seus dedos pressionam minha pele, dando um aperto sugestivo.

— Sim, Sr. Bordeaux.

— Quem?

Eu hesito, e seu aperto aumenta, fazendo-me gaguejar o nome de Liam.

— L-Liam... quero dizer o Chanceler Castle.

— Ele é o único?

Tudo que eu consigo é balançar a cabeça com as cordas vocais congeladas de vergonha.

— Quem mais, Novalee?

— Sebastian. – eu digo.

— Hmm. – Removendo o seu toque, ele volta a toda a sua altura e caminha para o meu guarda-roupa. — Estou errado em assumir que essa atração pelo nosso artista residente a incomoda?

— Não, Sr. Bordeaux. Você não está errado.

— Isso é interessante. – diz ele, com os cabides deslizando na haste enquanto vasculha meu escasso guarda-roupa. — E lamentável para você.

Espero que ele continue, mas muitos momentos passam sem uma dica do que ele quis dizer com esse comentário. Olho para ele debaixo dos meus cílios enquanto tira um vestido rosa que flui até os tornozelos. É um dos meus favoritos, o tecido leve e macio com finas tiras que deixam meus ombros nus. Pelo canto do olho, eu o vejo colocar a roupa na minha cama.

— Tome um banho. Depile-se e faça o que as mulheres fazem para se tornarem irresistíveis. – ele caminha até a porta, mas para no limiar. — E não use roupas íntimas. Vejo você na sala grande em uma hora.

10

A semelhança de Evangeline Castle parece me seguir pelo corredor enquanto ando atrás do Sr. Bordeaux, com as mãos cruzadas nas costas. Seu retrato é uma lembrança de uma entidade viva, a forma de seus lábios carnudos contemplando um segredo, a inclinação de seu queixo teimoso, insistindo para que eu permaneça firme e as fendas de seus olhos conhecedores me provocando com sua própria ruína.

Não se apaixone pelo Leão, uma voz fantasma sussurra em minha mente.

Os pelos da minha nuca ficam arrepiados, porque o Sr. Bordeaux me leva por outro corredor, e eu suspeito que ele esteja se dirigindo ao estúdio de Sebastian. Mais uma vez, entramos por uma porta, confirmando minha suspeita.

Estou na cova dos leões, e nem mesmo o aviso do fantasma de Evangeline pode me afastar.

Sr. Bordeaux para e eu me ajoelho quando ele dá um olhar por cima do ombro. Timidamente, levanto minha mão.

— Sim, minha Rainha?

— Posso ter permissão para falar, Sr. Bordeaux?

— Você pode.

— Por que estamos no estúdio de Sebastian?

— Você já esteve aqui antes?

— Sim. Uma vez.

— Eu o tenho em contato. Ele vai pintar seu retrato.

Abafando um suspiro, engulo as perguntas ardentes que ameaçam surgir da minha boca.

Sebastian vai pintar um de seus retratos infames?

Do tipo que envolve joias e um pouco mais?

Ele poderá me tocar?

Meus dentes morde minha língua, matando a tentação. Mas Deus, essa regra de não falar está me matando.

Ficamos sozinhos no estúdio de Sebastian até a porta abrir alguns minutos depois, com as dobradiças quase silenciosas, exceto pelo estado hiper-atento dos meus ouvidos, e uma emoção nas minhas veias. Não há como negar que estou empolgada em vê-lo.

— Você deveria estar aqui há dez minutos. – diz Bordeaux. Do minha periférica, eu o espio olhando para o relógio caro em seu pulso. — E agora estou atrasado para uma teleconferência.

Passos param de se mover atrás de mim. Lutando contra o desejo de me virar e olhar de relance, concentro-me no piso de madeira rústica.

— Eu me atrasei.

— Você se atrasa muito, Sebastian.

— Encontre outro artista se isso lhe incomoda.

Silêncio, e então Sr. Bordeaux bufa. — Eu faria se você não fosse o melhor para o trabalho.

— O melhor tem um preço.

— Sua taxa já é uma extorsão.

— Não quero seu dinheiro desta vez.

Sr. Bordeaux dá um suspiro impaciente. — O que você quer, Sebastian? – Meu detentor parece entediado quando ele se afasta de vista, e outro par de sapatos - o oposto do caro couro italiano - aparece. Sinto o olhar do Leão em mim enquanto observo seus tênis preto e branco.

— Eu quero permissão para tocá-la.

A risada sem humor de Bordeaux enche o estúdio. — Sempre pensando com seu pau.

— É a melhor parte de mim.

— A resposta é não.

— Então você terá que encontrar outro artista.

— Eu não quero outro maldito artista.

Prendo a respiração, chocada pelo deslize da língua do Sr. Bordeaux na frente de Sebastian.

— Esse é o meu preço. É pegar ou largar.

A tensão rouba os próximos segundos, e eu vejo a cara feia no rosto do Sr. Bordeaux, porque ele não é do tipo que cede. — Tudo bem, você pode receber o pagamento com o corpo dela, mas ela não tem permissão para o orgasmo.

— Você estraga toda a diversão, Heath.

— Seu pau não está preso, por isso tenho certeza de que você se divertirá bastante.

Sebastian ri. — Eu tenho certeza que vou.

Minhas batidas do coração batem com uma mistura de medo e excitação lasciva.

— Você tem três horas. Se ela não voltar aos seus aposentos, ela perde um diamante. O mesmo se ela gozar.

Mais passos, e então finalmente o fechamento da porta indica a saída de Bordeaux, seguida por um silêncio inevitável que só é amplificado por sua ausência.

Sebastian finalmente dá um tempo com a sua pose escultural e esses tênis preto e branco se aproximam. — Eu vejo que Heath trabalhou seu charme habitual em você.

— Como assim?

Ele se inclina, levantando meu queixo com dois dedos quentes, e no instante em que nossos olhos se encontram, meus lábios se abrem com um suspiro silencioso. — A garota que eu conheci há seis anos não era tão sem vida, mesmo de joelhos.

Gemma

James

— Talvez a garota que você conheceu há seis anos se foi. – enfio meu lábio entre os dentes quando as lembranças das últimas semanas passam pela minha mente, começando pela masmorra.

O espaço frio e isolante, a queima interminável dos joelhos enquanto esperava Pax e Sr. Bordeaux me libertarem do purgatório. O interminável laço de insanidade enquanto orava pelo inferno que me cuspia de volta a uma aparência de normalidade. Mas o inferno só me trouxe de volta ao olhar estoico e atento de Heath Bordeaux, e isso não foi muito melhor.

Sebastian me observa, com o brilho de seu olhar azulado tocando em cada centímetro do meu rosto até eu ficar vermelha de calor.

— Eu não acredito nisso. – Um sorriso lento e cruel curva seus lábios. — Há um mês, você me mostrou um gostinho daquele ardor na mesa de exame. A faísca de uma princesa ainda está aí em algum lugar.

— *Rainha*. – eu digo entre os dentes.

Soltando-me, ele levanta uma sobrancelha divertida. — Que prova minha teoria. – ele se vira e puxa a parte de trás da camiseta, puxando-a pelos cabelos loiros despenteados, e não posso deixar de admirar as costas dele. Toda aquela pele lisa esticada sobre o músculo firme dispara um raio de desejo entre as minhas pernas. Não sei o que há com Sebastian, mas perco a cabeça sempre que ele está por perto.

— Você precisa tirar a roupa para isso. – ele sai de vista e volta com uma caixa de joias preta.

— O que é isso? – pergunto, levantando-me e acenando para a caixa elegante em suas mãos.

— É o Coração da Rainha. Heath finalmente colocou as mãos gananciosas nele. Não sei como, mas ele colocou. – ele abre a tampa. — E ele quer que eu pinte você usando isso. – Seus olhos se movem para encontrar os meus. — O tempo está passando. Tire as roupas.

Cruzo os braços, subitamente desimpedida pelo treinamento que o Sr. Bordeaux infundiu em mim nas últimas três semanas. — Você precisa de mim nua para o retrato ou para o seu *pagamento*? – As palavras escapam dos meus lábios, encharcadas de nojo fingido.

— Ambos. – Seu sorriso é jovial, desprotegido e absolutamente sexy. — E como só tenho três horas com você, que tal acelerar as coisas?

Ele remove o colar da caixa e o coloca no meu pescoço. O diamante em forma de lágrima é um escarlate profundo, e o peso dele paira entre o meu decote. Estou boquiaberta com a pedra, em estado de reverência, ciente de que Liam vendeu esta herança de família inestimável por minha causa, quando Sebastian desliza uma tira fina por cima do meu ombro. Ele faz o mesmo no outro lado, seguido de um puxão determinado no corpete, e o vestido cai no chão.



— Sem roupas íntimas. – diz ele, com a voz se aprofundando em uma aspereza apreciação quando seu olhar percorre meu corpo nu. — Você veio preparada.

— Sr. Bordeaux me instruiu a não usar nenhuma. – As palavras saem trêmulas e eu não consigo encontrar seus olhos azuis quando ele me olha assim.

Como se ele estivesse faminto pelo meu gosto.

— Vamos esclarecer uma coisa. – diz ele, erguendo meu queixo. — Sr. Bordeaux não existe nas próximas três horas.

— Ele não existe? – respiro, com os lábios entreabertos porque há esse olhar novamente.

Aquele que me diz que sente essa atração estranha entre nós tanto quanto eu.

É forte e um pouco aterrorizante.

Eletrizante.

Liam Castle me fez experimentar coisas que eu não sabia que podia sentir - os altos e os baixos, a adrenalina delirante de vários dos meus primeiros.

Primeiro beijo.

Primeiro sabor de um homem.

Primeiro orgasmo.

Mas Sebastian me dá medo de sentir alguma coisa, porque o turbilhão de emoções que ele inspira é

perigosamente intenso. Essa conexão inexplicável não passa de um caos para minha sanidade.

— Não, Heath Bordeaux não existe nesta sala. Somos apenas você e eu, princesa... e a permissão que ele me deu para tocá-la. – Seu sorriso deve esfriar o fogo que aquece minhas veias, mas toda a sua confiança arrogante parece dar um golpe direto no meu núcleo.

Não deveria desejar seu toque depois da maneira como ele me tratou, mas Deus me ajude...

Eu desejo.

— Pensei que não gostasse de mim. – A vulnerabilidade nessa admissão me deixa exposta diante dele, apesar do meu estado de nudez.

— Eu não gosto de você.

Sua confirmação dói mais do que deveria. Mais do que eu estou confortável. Eu procuro seus olhos azuis do mar, esperando descobrir uma razão - algo lógico e tangível para explicar sua antipatia - mas tudo que acho é luxúria relutante.

Minhas sobrancelhas franzem. — Você não gosta de mim... mas você me quer?

— Deus, sim. – ele dá um passo à frente, com seu impressionante peito nu me mandando de volta alguns centímetros, para fora da piscina do meu vestido. — Eu absolutamente quero você.

— Por quê?

— Eu não sei, porra. Chame de maldição. – Outro passo à frente, e sua cabeça se inclina com os olhos se estreitando em sua análise. — Talvez seja a seda dourada do seu cabelo e como você parece tão jovem e inocente, ou o jeito que você sempre cheira a frutas e flores. – Abaixando a cabeça, ele passa o nariz pela minha bochecha. — Um perfume exótico que fica comigo muito tempo depois que você sai.

Estou tonta, com o meu cérebro em espiral em direção ao chão e nunca fiquei mais agradecida pelo perfume que eu havia engarrafado e trouxe de casa. — É plumeria.

— É sexy como o inferno. – ele traz a sua atenção nos meus lábios. — Mas se o seu cheiro não me matar, o formato da sua boca vai, especialmente todas as coisas para as quais ela foi projetada.

— Que tipo de coisas? – eu passo minha língua ao longo do meu lábio inferior, e suas pupilas dilatam.

— Alimentando-se, dizendo nada obsceno. – ele passa o polegar sobre meus lábios trêmulos. — *Chupando*, Novalee. Aposto que você faz tão bem que deixa um homem de joelhos.

— Mas você não gosta de mim. – eu o lembro em um sussurro sufocado.

— Nem um pouco.

Eu me perguntava o porquê, mas não tenho certeza se quero saber a resposta.

— Eu também não gosto de você. – digo, em vez disso, desejando um pouco de verdade. Querendo que ele acreditasse na mentira... desejando que a mentira se transformasse em verdade irrefutável.

— Fico feliz em ouvir isso, porque isso facilita muito o que estou prestes a fazer. – ele pressiona para frente até que as costas das minhas pernas batam na almofada de veludo de uma espreguiçadeira. — Sente-se.

— Espere. – protesto. Só porque estou inequivocamente atraída por ele não significa que estou pronta para me abrir diante dele, exposta e vulnerável. Foi bastante difícil fazer isso na primeira vez, quando eu estava nua da cintura para baixo, e tínhamos o resto da Irmandade nos cercando, sem mencionar o ambiente frio e estéril de uma sala de exames como pano de fundo. Naquele dia, o desprezo em seu rosto não deixou dúvida de seus sentimentos por mim.

Agora há algo mais em sua expressão. Uma fome, uma necessidade, uma suavidade que não existia antes. Talvez até uma abertura.

E o cenário é muito aconchegante e convidativo, com um tom de consciência sexual... e estamos sozinhos, sem distrações no horizonte pelas próximas três horas.

— Novalee, sente sua bunda. – Sua voz sai densa como se ele quisesse dizer mais, mas não diz. — Eu não vou te machucar.

Eu hesito - um protesto enganoso - mas sua paciência irritável vence. Eu me sento na espreguiçadeira, com os membros tensos e desajeitados enquanto cubro meus seios e pressiono minhas coxas juntas, ficando mais indefesa do que eu posso suportar.

Apoiando-se com uma mão na parte de trás da espreguiçadeira, ele se inclina e arruma o colar até ele ficar no vale do meu decote.

Então, com o lábio inferior entre os dentes, ele coloca meus braços sobre minha cabeça antes de afastar minhas pernas para expor meu lugar mais íntimo.

Aquele que está sensível com o calor do toque de seus dedos nas minhas coxas.

— Vi os retratos que você fez para ele. Não é assim que as mulheres posam.

— Você é diferente.

Eu estou prendendo a respiração com o coração mergulhando em queda livre enquanto ele passa os dedos nos meus cabelos. Os fios deslizam como seda fina, e ele parece hipnotizado, destruindo ainda mais o meu escudo contra esse homem.

— Por que eu sou diferente?

— Eu nunca quis as outras modelos. – ele arruma as madeixas sobre os meus seios, e uma parte diabólica de mim se alegra com o tesão que ele tem por acariciar meu cabelo.

Estou tentada a fazê-lo ficar de pé agora.

Se afastando da espreguiçadeira, ele caminha pela sala até onde sua tela espera. Enquanto ele arruma seus itens e move um banquinho em frente ao cavalete, meu rosto esfria. Mas não tenho esse poder. É tudo o que posso fazer para manter minhas coxas abertas, porque se eu fechá-las e ele me tocar de novo, eu poderia implorar por mais.

— Pare de se mover. Sei que sua boceta está quente e molhada, mas preciso que você fique quieta para isso.

Deus, eu devo estar com mil tons de vergonha. Seu sorriso cruel me diz que é verdade. Forçando meus músculos a relaxar, eu relaxo pela próxima hora enquanto seu pincel acaricia a tela.

— Eu nunca pintei uma mulher tão excitada antes. – ele me dá um sorriso sexy e divertido.

— Suas subordinadas anteriores eram zumbis? – A réplica escapa antes que eu possa pará-la.

Seu sorriso se amplia. — Elas eram de sangue quente como você, princesa. Só não tão inocentes.

Eu desprezo como gostava desse apelido. Ele é o único que me chama assim. E ele é o único, além de Liam, que me faz querer deixar minha inocência. Uma pontada nítida

irradia pelo meu peito, porque minha intensa atração por Sebastian parece uma traição a Liam.

No final da primeira hora, ele se move na frente de seu trabalho. — Você é linda pra caralho. Mal posso esperar para você ver.

Sento-me mais para frente, mas ele balança a cabeça severamente. — Eu não disse que você poderia se mover.

— Eu quero ver.

— Você vai, depois. – Abandonando o pincel, ele caminha na minha direção.

— Está na hora do seu pagamento, então? – eu levanto uma sobrancelha desafiadora, mas estou tremendo por dentro. Quanto mais perto seus passos intencionais o trazem, mais rápida minha compostura se desintegra.

— Algo assim. – ele para entre as minhas pernas, com os jeans ásperos encostando em minhas coxas e meus dedos do pé encolhem quando seu olhar viaja pelo comprimento do meu corpo. — Você ouviu o homem. Sem orgasmos.

Mordo um gemido, lutando para impedir que minhas coxas pressionem contra suas pernas. — Ele é mau.

Sebastian ri. — Para você, talvez. – Colocando uma mão na parte de trás da espreguiçadeira, ele se inclina até ficarmos cara a cara. — Mas, eu vou gostar disso. – Lentamente, ele mergulha os dedos entre as minhas pernas, e eu engulo um gemido.

Eu estou mole nas mãos dele.

— É uma pena ter que privar essa boceta molhada. – ele acrescenta uma carícia provocadora ao meu clitóris.

Meus quadris movem, procurando um toque mais firme. — Eu... eu preciso...

— Você precisa ficar quieta e aguentar isso. – ele interrompe. — Ainda tenho duas horas para brincar com você, e você não tem permissão para gozar. – Para piorar a situação, ele mergulha um dedo na minha abertura apertada, e não há como esconder um gemido desta vez.

— Você não precisa contar a ele.

Seu sorriso é absolutamente presunçoso. — Ah, eu direi a ele.

— Por que você está fazendo isso?

— Porque deixar você no limite me deixa excitado.

Eu me empalo no dedo dele, apenas diminuindo quando começa a doer, e ele pega o ritmo com esse dedo deslizando dentro e fora de mim até que eu esteja gemendo por mais. — Sebastian, por favor.

— Meu nome em seus lábios... é puro céu, princesa.

Eu digo o nome dele novamente, e ele *rosna* para mim.

Como um animal.

Um alfa do bando sentindo o cheiro de sua companheira.

— Se você não me disser para parar, o informarei de como estava encharcada e carente antes de gozar. Descreverei o rubor de suas bochechas, e quão apertada sua boceta parece ao redor do meu dedo, apertando a cada... sensação... proibida... – ele se inclina para frente com seus brilhantes olhos azuis presos nos meus, lábios entreabertos e a respiração estremecendo contra a minha boca. — Ele vai tirar um dos seus preciosos diamantes.

— Pare. – eu suspiro, exercendo pura força de vontade para parar meus quadris.

— Você tem certeza? – Seu toque diminui com os dedos provocando minha fenda molhada, e gemo minha frustração.

A única coisa que tenho certeza é que quero que ele continue.

— Não. – eu digo em vez disso, sofrendo um caso de indecisão.

— Me implore para parar de brincar com sua boceta, e eu vou.

— Eu não quero que você pare! – eu fecho meus olhos, presos em uma armadilha mental. — Por favor, eu preciso de você.

— Pode me ter, princesa, mas não sem consequências.

Ele é muito arrogante, arrogante demais e ridiculamente sexy.

E sou impotente demais nessa luta, com a batalha perdida antes que ele me tocasse. Mas não sou desistente, então faço a única coisa que posso.

Eu vou ao ataque.

— Deixe-me ver você. – eu digo, pegando o botão de seu jeans rasgado. Seus olhos escurecem, e meu coração bate em triunfo. A glória está no horizonte e ela é minha. Eu lambo meus lábios, embriagada com a súbita vantagem que sinto na minha língua.

O poder é a luxúria em seus olhos.

O membro latejante em suas calças é minha arma.

Isso é guerra.

Ele afasta minhas mãos, puxa o zíper e, em seguida, fica em minhas coxas enquanto sua ereção maciça está entre nós.

— Então, o que vai ser? Eu estou fodendo essa boca tentadora, ou eu tenho que me contentar com sua mão? – ele abaixa a cabeça com os lábios tocando minha orelha. — Ou eu poderia foder sua bunda virgem.

— Como você sabe que eu ainda não... fiz isso?

— Liam não tem coragem de te foder assim. – Seus dentes se apertam no meu lóbulo da orelha e ele dá um puxão brincalhão. — E nós dois sabemos que Heath não colocou um dedo em você. Então, isso deixa um boquete, ou um trabalho manual... a menos que você queira a terceira opção? De qualquer forma, você está fazendo o trabalho.

— Trabalho manual. – digo, gaguejando nas palavras.

Ele se levanta novamente e puxa minhas mãos entre nós, e meus dedos envolvem a pele firme e macia. Nossos olhares se encontram quando suas mãos guiam as minhas em seu eixo, para cima e para baixo em movimentos longos e apertados.

— Porra, isso é bom.

Ele é enorme, medindo os meus punhos e mais além, e estou colada à visão de sua ponta passando pelo topo de nossas mãos unidas. Uma gota de umidade vaza da coroa. Ele aumenta o ritmo, fazendo movimentos rápidos e bruscos, depois freneticamente empurra o meu cabelo para fora do caminho, ordenando que eu acelere o ritmo.

— Eu vou gozar tão forte por todos esses peitos.

Meu corpo responde ao som grave de sua voz, à rápida respiração de suas respirações, e sinto os meus mamilos enrijecerem, implorando para que ele cumpra sua promessa. Ele joga a cabeça para trás com um gemido, e segundos depois, seu esperma quente e grosso jorra no meu peito.

O silêncio reina nos momentos que se seguem. Sebastian agarra a parte de trás da espreguiçadeira com os olhos fechados quando ele recupera o fôlego.

Ele é lindo depois.

Como se tivesse ouvido o pensamento tácito, ele levanta as pálpebras e nossos olhares colidem.

Eu nunca o quis tanto quanto agora, presa embaixo de seu corpo e encharcada entre as coxas enquanto seu esperma banha meu peito.

Quase com reverência, ele acaricia os meus seios, sujando com seu esperma por toda a joia entre eles. — Nós sujamos seu precioso diamante. – ele dá um aperto forte nos meus mamilos. — Meu esperma está em toda a propriedade dele.

O duplo significado não está perdido para mim.

Porque isso é tudo que sou para alguém como Heath Bordeaux. Uma propriedade, uma coisa para guardar com o resto de seus tesouros.

E para Sebastian, sou apenas um brinquedo, facilmente provocado por sua crueldade.

Mascarando a dor aumentando dentro de mim, eu empurro seu peito. — Você recebeu seu pagamento. Agora eu quero ver minha pintura.

Ele se levanta, fecha as calças e depois me ajuda a ficar de pé. — Acabou estranhamente preciso, se me perguntar.

Não sei ao certo o que ele quer dizer até estar na frente de sua obra-prima, piscando de espanto ao rosto familiar olhando.

Sua pele corada e os lábios úmidos.

Sombras texturizadas obscurecendo suas áreas mais íntimas, oferecendo uma sensação de sedução modesta.

Mas aqueles expressivos olhos castanhos, transmitindo todo pensamento e emoção que ela não quer que o mundo veja.

Essa sou eu nessa tela... e eu não posso acreditar.

— Ela é linda. – sussurro, impressionada com a forma como ele me capturou. Como ele me vê.

Ele fica atrás de mim com o calor penetrando nas minhas costas e apoia as mãos nos meus ombros. — Porque você é, Novalee.

A garota da pintura está posicionada com bom gosto, excitada sexualmente, e ela está olhando para a plateia com desejo dolorido nos olhos na sala.

É uma imagem que significa desejo.

Testemunha seu desespero.

E ela dirige todo o seu desejo para o artista.

Se Liam alguma vez colocar os olhos nessa pintura, ele também o verá.

11

Manter minha promessa a Liam nunca foi tão difícil. No dia em que Sebastian pintou meu retrato, eu tive que lutar comigo mesmo muitas vezes para lhe contar. Porque nunca desejei me tocar do jeito que desejo agora, e não quero decepcionar Liam quebrando a promessa que fiz a ele.

Então, quando o encontro no nosso segundo jogo de xadrez, tenho certeza de que a vergonha persiste em meus olhos. O mesmo acontece com essa dor incessante entre minhas pernas, reacendida por seu longo beijo ao me cumprimentar.

— Você está quieta hoje. – ele desliza seu bispo através do tabuleiro. — Está tudo bem?

Movendo um peão, eu pego um dele, mas não encontro alegria na conquista.

Porque não posso mentir para ele - estabelecemos essa dinâmica no início de nosso relacionamento.

Mas Deus, eu não quero machucá-lo.

— O que há de errado, Novalee? – Preocupação aparece nos cantos de seus lábios.

Eu me movo na minha cadeira e mantenho seu olhar. — Sebastian pintou meu retrato na semana passada.

Ele fica quieto por vários momentos. — Você usava o diamante.

É mais uma afirmação, mas aceno de qualquer maneira.

— Eu sabia que isso era uma possibilidade quando vendi o colar para Heath. - ele se mexe na cadeira. — O que está incomodando você, minha doce menina?

— Eu não quero machucá-lo. – A admissão jogou uma aura fria sobre a sala.

— Então seja honesta comigo.

— Sebastian não queria dinheiro para o retrato. – digo, contornando a questão.

— Claro que não. – A certeza endurece seu tom. — Ele queria tocar em você.

A vergonha entope minha garganta, e tudo que eu não digo escurece seus olhos.

— O que ele conseguiu em troca de seus serviços?

— Eu já te disse. Ele tocou...

— Eu quero detalhes. – ele interrompe.

Meu batimento cardíaco dispara atrás do meu esterno e, por mais difícil que seja, não consigo respirar fundo. — Não estou lhe dando detalhes.

Ele me observa, tenso de ciúmes, com o queixo apoiado na mão fechada.

— Você gozou?

— Eu não tinha permissão.

— Mas você queria, não queria?

— Sim. – eu admito com os dentes rangendo, odiando a raiva inegável que faz sombra seu rosto lindo. — E agora não consigo parar de pensar em me tocar.

Suas narinas abrem em surpresa. — Você manteve sua promessa?

— Não tem sido fácil.

— Não é fácil, Novalee. – ele se inclina para frente com o jogo de xadrez abandonado na mesa entre nós. — Isso deveria ensinar a você obediência, paciência e controle.

— Está me ensinando ressentimento.

— Discordo. Abster-se é ensinar a você que sua boceta me pertence, mesmo quando onze outros homens pensam que podem reivindicá-la.

O fervor em seu tom dispara direto entre minhas coxas, e eu as pressiono juntas, ficando mais quentes e úmidas a cada segundo. Quanto mais nos agredimos verbalmente, mais quero enfiar a mão na calcinha.

— Por favor. – sussurro o apelo com um gemido ofegante. — Deixe-me me tocar.

— Não.

— Preciso do orgasmo, Liam. Eu estou te implorando.

— Se eu lhe der permissão, você pensará nele quando chegar ao orgasmo?

A memória de Sebastian montado em minhas coxas, sem camisa e sem vergonha, com seu pênis ereto entre nós, quase me faz gemer.

— Eu... eu... eu não sei. – Minha resposta não me dá nenhum ponto com ele.

— E se eu proibi-la, você ainda cumprirá sua promessa?

Lágrimas inúteis ardem em meus olhos. — Sim.

Apoiando as mãos entre os joelhos, ele abaixa a cabeça. — Então você é leal a mim, mas você queima por ele.

— Não é assim tão simples, Liam. – Uma gota de dor no coração escorre na minha bochecha. — Você não está sendo justo.

Com um suspiro, ele se levanta e dá a volta na mesa. — Nada sobre esta situação é simples ou justo, minha doce menina. – ele enxuga a lágrima na minha pele. — Você tem meu coração, mas você não tem minha permissão.

— Por favor. – eu imploro novamente, piscando mais duas lágrimas pelas minhas bochechas.

Ele se inclina o suficiente para pressionar seus lábios nos meus. — Desde que Sebastian seja o motivo da dor entre suas pernas, a resposta é não.

— É o meu corpo. – digo, com um desafio justo vindo à superfície. — Você não pode me impedir.

Em vez de irritá-lo, minha falsa rebelião evoca uma inclinação triste em seus lábios beijáveis. — Você está certa, não posso impedi-la, mas sua lealdade a mim a fará.

Ele não diz mais nada quando se vira para a porta da biblioteca, interrompendo nossa sessão. Ele fecha a porta na saída dele com um clique decepcionante, e o resto da minha compostura se despedaça. Eu soluço em minhas mãos, com o peito estilhaçado pelo ataque de sua dor e decepção.

Porque estou inconsolável na minha dor e sem saber o que fazer.

12

Fingi um problema estomacal nos próximos dias como explicação para meu estado de espírito de coração partido e sem vida, desde o que aconteceu entre Liam e eu.

Mas hoje o meu humor muda assim que o sol nasce, porque é meu último dia na Casa de Touro.

Também acontece que é o aniversário do meu detentor.

Loren e eu preparamos um jantar comemorativo com os pratos favoritos do Sr. Bordeaux de camarão pesto cremoso e abobrinha grelhada.

O humor do meu detentor é anormalmente agradável, e estou um pouco perplexa com a vontade de ser um ser humano decente esta noite, chegando ao ponto de me deixar sentar à mesa e falar. Ele até nos deu rédea livre para escolher o menu para a noite.

Estou na cozinha enchendo a máquina de lavar louça quando sinto a presença dele atrás de mim. Virando-me para encará-lo, abaixo-me e faço a pose.

— Loren disse que hoje é aniversário dele também?

— Não, Sr. Bordeaux. Ele não disse.

— Não estou surpreso. – ele caminha até a máquina de lavar louça e, para minha surpresa, empilha as duas últimas tigelas de sobremesa na prateleira superior. — Ele sempre coloca o foco em mim, mesmo que este seja o seu dia também.

Isso porque Loren é altruísta. Bordeaux poderia aprender uma coisa ou duas com seu criado.

— Este ano, tenho algo especial em mente para ele. – Ligando a máquina de lavar louça, ele concentra sua atenção em mim. — E você vai me ajudar.

— O que você precisar, Sr. Bordeaux.

— Você quer dizer isso, não é? – Seus dedos levantam meu queixo, e é preciso cada grama de força de vontade para não manter seu olhar e tentar encontrar uma razão para seu tom estranhamente suavizado.

— Sim, Sr. Bordeaux.

— Eu sei que seu primeiro instinto é me dizer o que eu quero ouvir, mas acredito que posso confiar em você. – Seu toque se fortalece para um aperto forte e imóvel na minha mandíbula. — Olhe para mim, Novalee.

Polegada por polegada, eu movo meu olhar ao longo da curva do ombro dele, a barba por fazer na sua mandíbula, a ponta fina do nariz e, finalmente... encontro os olhos castanhos dele.

— Apesar de sua falha ocasional, você provou sua obediência e, ouso dizer, lealdade. – ele inclina a cabeça. — Eu sei que você tem uma queda por Loren.

— Ele tem sido muito gentil comigo.

— Onde eu não tenho.

Não respondo, porque confirmar a avaliação dele não é bom para nenhum de nós.

— Você pode não gostar do que tenho em mente hoje à noite, mas espero que você coopere pelo bem de Loren.

— Eu entendo, Sr. Bordeaux.

Ele esfrega o polegar no meu lábio. — Hoje à noite, você abordará Loren como seu Mestre. Se você não fizer isso, perderá um diamante e eu serei forçado a agendar sua punição com Pax. – Um momento se passa, no qual ele me dá um olhar penetrante. — Estou certo ao supor que você não quer uma visita à masmorra pairando sobre sua cabeça enquanto se muda para a Casa de Gêmeos amanhã?

— Você está correto, Sr. Bordeaux. Não é isso que eu quero.

— Então nos entendemos. Siga-me. – ele me leva para fora da cozinha, através da grande sala, e em seus aposentos particulares, e a visão do outro lado da porta não se registra completamente até que eu pare um metro no quarto do meu detentor. Minha respiração prende nos pulmões.

Loren está ajoelhado.

Na posição.

E ele está completamente nu.

A porta se fecha atrás de mim e o Sr. Bordeaux gesticula para uma espreguiçadeira reclinável ao lado da cama king-size. — Sente-se. – ele me diz, movendo a cabeça em direção à cadeira.

Eu obedeço, mas a visão imóvel de Loren atrai minha atenção. Ele está ajoelhado à minha direita, onde Sr. Bordeaux se aproxima dele com sua marcha sem pressa e confiante.

— Vá em frente e levante-se. – ele ordena com a voz rouca demais para ser exigente.

Loren se levanta. Ele tem alguns centímetros a menos da altura de seu mestre, mas não menos imponente em sua beleza nua.

Antes de vir para a ilha, eu teria morrido de vergonha ao testemunhar uma exibição tão descarada de nudez, mas os homens que moravam dentro das paredes circulares do Zodiac Estate me corromperam completamente nos últimos dois meses.

— Fique na frente de Novalee. Mostre a ela que pau maravilhoso você tem.

Há um pouco de timidez nas maneiras de Loren quando ele para diante de mim, com as mãos nas costas. Seu tesão

me confronta na altura dos olhos, apesar da posição reclinada do meu corpo.

— Você é o Mestre dela hoje à noite, meu amor. Ela seguirá as suas ordens. – Sr. Bordeaux alcança a ereção de Loren por trás e seus dedos envolvem a base. — Ela é o meu presente para você.

— Você já me deu muito, Mestre Bordeaux. Um presente não é necessário.

— Nada é necessário, mas quero dar isso a você. Você merece um lugar quente e úmido para que esse belo pênis goze. – Seus movimentos aceleram e Loren estremece. — Você quer gozar, não quer, meu amor?

— Sim. – ele sussurra, empurrando o punho de seu Mestre.

— Então, escolha. Você quer usar a boca ou a bunda dela?

O olhar pesado de Loren encontra o meu, e eu silenciosamente imploro pela primeira opção, com a minha expressão ferida com o pensamento da opção dois.

— Ela tem uma boca linda, Mestre Bordeaux.

— Sim, ela tem. Ela é linda por completo. Gostaria de vê-la sem roupa?

— Sim, sim.

— Então, ordene a ela. Você é o Mestre dela hoje à noite. Ela sabe que não deve desobedecer a você.

Loren lambe os lábios com a ponta da língua, mais nervoso do que sedutor. — Eu quero que você tire seu vestido. – ele me diz, sem o tom duro de seu Mestre.

Eu puxo a barra e deslizo o vestido no meu tronco e acima da minha cabeça, então tiro minha calcinha com a minha bunda deslizando sobre a almofada de couro macia. Meus mamilos se enrijecem no ar frio, e o olhar de Loren se prende a eles. Com um gemido profundo, ele aperta a mão de seu Mestre.

Bordeaux aperta a sua ponta, fazendo Loren estremecer.

— Eu sei que ela é sexy, mas você não gozará até que eu diga que sim. – O zíper do Sr. Bordeaux faz barulho, junto com outros movimentos que não são vistos, e então ele agarra os quadris de Loren e, pelo jeito que ambos se movem, eu sei que o Sr. Bordeaux está reivindicando sua bunda. Com os dentes rangendo, Loren geme com a intrusão.

As coxas musculosas batem contra a pele, os peitos se erguem e os paus penetram - Loren está no punho de Bordeaux enquanto seu Mestre busca prazer por trás.

— Eu preciso de mais. – Loren murmura, gemendo uma canção rítmica de agonia misturada com prazer. Sempre que ele chega ao clímax, Bordeaux aperta a ponta do seu pau.

É quando percebo que ele está usando essa manobra para impedir que ele alcance o orgasmo.

— Você quer dentro da boca dela?

— Sim, Mestre Bordeaux. – ele geme.

— Então, faça-a abrir para você. – Os dois se inclinam para frente e Loren se agarra no encosto da espreguiçadeira, com os braços estendidos e músculos inchados do esforço enquanto ele empurra a ponta em direção aos meus lábios.

— Você quer isso? – Loren pergunta, baixando a cabeça e procurando no meu rosto.

Estou intrigada e um pouco excitada assistindo-os, mas a resposta honesta é não e tenho certeza de que não é isso que ele espera ouvir.

— S-sim... Mestre.

Eu posso fazer isso por ele, e tento dizer isso, mantendo seu olhar enquanto separo meus lábios.

Loren apenas hesita um segundo antes de empurrar para dentro. — Ah, Deus, Novalee.

Ele está duro na minha língua, uma mistura de sal e sua própria essência única, e eu movo o melhor que posso, parte de mim querendo dar-lhe prazer.

A maior parte de mim quer que isso acabe.

Nós três estabelecemos um ritmo constante, conectados por sexo, luxúria e papéis submissos. Sr. Bordeaux penetra em Loren, com os seus impulsos violentos o suficiente para enfiar o pau na minha boca até o fundo da minha garganta.

Seguro a almofada embaixo de mim, com os dedos cravando no couro e seguro por tudo o que valho. É tudo o

que posso fazer - permanecer imóvel, com a boca bem aberta enquanto Loren fode minha boca. Ele está tão profundo que o punho do Sr. Bordeaux empurra os meus lábios, segurando Loren na base.

A cada poucos minutos, ele puxa Loren da minha boca e para seu orgasmo com uma pressão firme na cabeça.

— Deixe-me gozar, Mestre Bordeaux. Por favor.

— Você não está gostando da boca dela?

— Sim. Parece tão boa. – Loren fecha os olhos em frustração.

— Quando eu gozar, você goza. – Sr. Bordeaux dá uma risada sombria. — Você deve se sentir privilegiado, meu amor. Nossa linda Rainha não pode gozar.

O lembrete é um tapa na minha cara, um respingo de água gelada na neblina indutora de suor da depravação na sala. Minha mente percorre a memória da minha discussão com Liam há alguns dias atrás, depois bate na parede de tijolos da provocação de Sebastian.

Parece que todo homem nesta torre quer colocar meus orgasmos em confinamento.

Loren penetra em minha boca novamente, e então Sr. Bordeaux geme, com ambas as mãos movendo os quadris de Loren enquanto geme uma série de gemidos ininteligíveis. Ele esvazia em seu amante, e isso envia Loren ao limite. Seu orgasmo é uma fonte de conclusão, intensa e prolongada do

jogo de seu Mestre de parar e começar. Eu engasgo e tusso quando o esperma dele atinge o fundo da minha garganta, mas depois...

Loren sorri para mim com a pele banhada em suor, os olhos cinzas cheios de gratidão, e não consigo encontrar um pingo em mim que lamenta fazer parte do seu prazer.

13

Talvez a noite passada tenha sido uma despedida apropriada, uma boa viagem depravada para uma Rainha virgem em cadeias metafóricas. Ou talvez eu tenha sido usada e degradada a ponto de o caso depois do jantar dentro daquele quarto parecer normal.

De qualquer forma, estou animada para deixar Sr. Bordeaux e seus gostos exóticos para trás. Passo meus últimos momentos sob seu domínio dizendo adeus a Loren, já que seu Mestre está ausente quando o relógio bate meio-dia. Loren me agradece por uma noite que ele nunca esquecerá e depois me deseja sorte.

Ao contrário do mês passado, estou sozinha, com o nervosismo infundindo meus passos ao me aproximar da biblioteca. A porta está aberta - um convite tácito para entrar e me entregar a um novo conjunto de expectativas, um novo conjunto de regras e um novo homem.

Eu mal entrei na biblioteca quando Faye me abraçou. — Estou tão feliz em vê-la. – ela vira e observa meu rosto. — Como você está?

— Eu estou bem. – Dou um aperto nela antes de nos separarmos. — Onde está Elise? – eu procuro no lugar, com o meu olhar tocando no homem de cabelos escuros parado à

nossa direita, mas minha dama está notavelmente ausente. — Ela esta bem?

Porque ela estaria aqui se estivesse.

— Ela está bem. – Faye desvia a atenção para o chão.

— Faye, o que há de errado? – Um punho frio de preocupação aperta o meu estômago.

— Ela está... doente nos últimos dias, mas está bem.

Ela não está me dizendo tudo. À beira do pânico, olho para Landon em busca de uma explicação.

— Elise está bem. – ele diminui a distância e me pega pelo braço, e eu recuo ao seu toque.

Está se tornando um reflexo enraizado ao tropeçar cegamente em um novo território. — Sinto muito. – Por hábito, quase me ajoelho aos pés dele.

— Você não está mais na casa de Heath. – ele me lembra com um puxão gentil no meu braço. — Venha se sentar.

Eu o sigo até o mesmo grupo de cadeiras que Liam e eu usamos durante nossos jogos de xadrez, e nos sentamos um na frente do outro. Faye pega uma cadeira à minha esquerda.

— Ela está realmente bem? – eu dirijo a pergunta para Landon.

— Ela ficará. – ele pega um diário lilás na mesa entre nós, e algo sobre isso me incomoda para prestar atenção,

mas estou muito preocupada com o bem-estar da minha dama.

— O que aconteceu?

— Houve um incidente, mas estou lidando com isso.

— Que tipo de incidente? – A vaga confusão que estou recebendo de Landon e Faye me deixa à beira da loucura.

Faye limpa a garganta. — Ela quer lhe contar.

Eu me movo para me levantar e Landon me para com a mão levantada. — Ela não está aqui, minha Rainha.

— Onde ela está? – eu grito com as mãos fechadas nos braços da minha cadeira.

— Ela está voltando para a Zodiac Island hoje à noite e vai lhe contar tudo. – Landon se inclina para frente com a expressão atraída pela tensão. É um olhar estranho para ele, porque ele é normalmente aberto e despreocupado com os olhos brilhando como esmeraldas. Agora, esses olhos estão cansados, envoltos em preocupação com qualquer informação que ele esteja escondendo em honra a minha dama.

— Você realmente não vai me dizer nada?

— Elise me pediu para não dizer. – Limpando a garganta, ele segura o diário. — Mas precisamos falar disso.

O livro é encadernado em couro, com uma fita mantendo a capa fechada para os olhos curiosos. Eu já vi muitos desse tipo porque minha mãe tinha uma coleção inteira.

— O que tem isso? Pego o diário de Landon e, assim que o meu polegar desliza sobre a capa e as iniciais manuscritas, uma memória aparece em minha mente. Uma respiração chocada fica presa na minha garganta, tornando a fala impossível, mas forço a pergunta de qualquer maneira.

— Onde você conseguiu isso?

Landon e Faye trocam um olhar intenso.

— Isso pertencia à sua mãe. – diz ele e a confirmação me prende à cadeira em um estado de paralisia em descrença. — Temos muito o que conversar, minha Rainha.

Contínua...